GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

AVES II

PROTEJA OS ANIMAIS

A saracura medrosa, a cotovia com seu canto, as cores do pavão, o vôo do albatroz e outras 32 aves do mundo inteiro

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

AVES II

NOVA CULTURAL

NOVA CULTURAL

© 1980, Kodansha-Europa Verlag.
© 1990, Editora Nova Cultural Ltda.,
São Paulo, Brasil, para a língua portuguesa.
1ª Edição: © 1985, Editora Nova Cultural Ltda.
Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda.,
Av. Brig. Faria Lima, 2000 — 3º andar
CEP 01452 — São Paulo — SP — Brasil.
(Artigo 15 da Lei 5 988, de 14/12/1973.)

Esta obra foi composta na Linoart Ltda.
e impressa na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

Consultoria: Ladislau Alfons Deutsch, Diretor da Imparque S/C-Implantação de Parques, Reservas e Zoológicos (São Paulo).

Este volume é parte de uma série de 15 edições quinzenais divididas em **Mamíferos** (6 volumes), **Aves** (3 volumes), **Peixes** (3 volumes) e **Répteis, Anfíbios e Invertebrados** (3 volumes).

FÉRIAS, VIAGENS, MUDANÇAS:
NÃO FIQUE COM A COLEÇÃO INCOMPLETA

Se você está saindo de férias ou pretende ficar longe de casa por algum tempo, avise antes seu jornaleiro. Ele poderá guardar os seus fascículos enquanto você estiver fora. Se você perdeu alguns números peça-os também ao seu jornaleiro ou entre em contato com o distribuidor da DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES que atende a sua cidade.

Você pode ainda pedi-los por carta à
DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES
A/C NÚMEROS ATRASADOS — Estrada Velha de Osasco, 132
Jardim Teresa — CEP 05350 — Osasco — SP
A remessa será feita ao distribuidor de sua cidade.

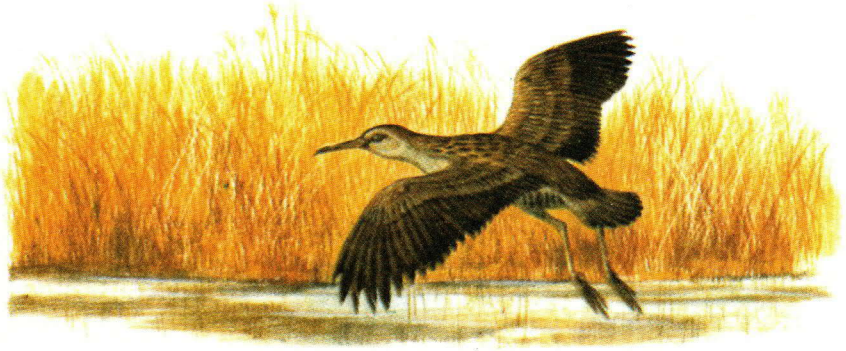
Obs.:
1) Quando pedir livros, mencione sempre o título e autor da obra.
2) Os pedidos serão atendidos ao preço da última edição existente nas bancas.
Atenção: Após seis meses do encerramento da coleção, o atendimento aos pedidos dependerá da disponibilidade do estoque.

Em **Portugal,** os pedidos devem ser feitos à Distribuidora Jardim de Publicações Lda.,
Qta. Pau Varais, Azinhaga de Fetais, 2685,
Camarate, Lisboa — Apartado 57.
Telex nº 43069, JARLIS P.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Encaminhe seus comentários, críticas ou reclamações ao Serviço de Atendimento ao Leitor,
Caixa Postal 9 442, CEP 01051, São Paulo.

SUMÁRIO



Tetraz 61
Saracura 62
Uria 64
Calau 66
Cotovia 68
Guácharo 70
Cabeça-de-martelo 72
Andorinha-do-ártico 73
Frango-d'água 74
Abelheiro 76
Curiango 78
Mergulhão 80
Açor 82
Poupa 84
Corta-mar 85
Pingüim-de-adélia 86
Mergulhão-de-crista 88
Andorinhão 90
Ganga 94
Coruja-das-neves 96
Pássaro-rato 97
Pavão 98
Maçarico-de-coleira 100
Cormorão 102
Garça-real 104
Corvo 106
Motmot 108
Emu 109
Albatroz 110
Alvéola 112
Minivete 113
Pato-mallard 114
Pássaro-rei 116
Cegonha-bico-de-sapato 118
Marabu 119
Galo-selvagem 120

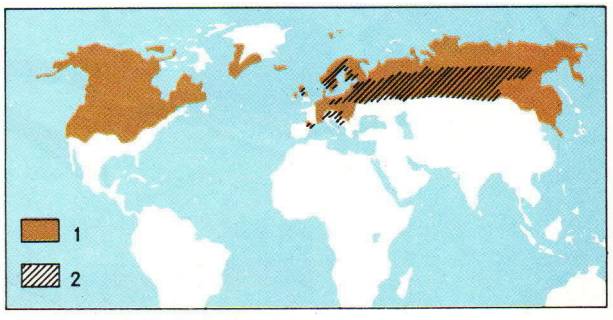
Tetraz

Ordem: *Galliformes*
Família: *Tetraonidae*
Gênero e espécie: *Tetrao urogallus*

Durante o inverno, o tetraz vive sozinho nas florestas de montanha, enquanto as fêmeas se reúnem nos vales em pequenos bandos. Na primavera, porém, os machos formam grupos, e vão ao encontro das fêmeas. Com o pescoço esticado e as penas levantadas, os machos aproximam-se lentamente das fêmeas, rodopiando e pavoneando-se, a fim de exibir as cores brilhantes de sua plumagem.

A sessão de acasalamento dura o dia todo, pois cada macho acasala com várias fêmeas, e estas com vários machos. Após quatro semanas, os machos retornam a sua vida solitária; as fêmeas ficam cuidando do ninho e, depois, dos filhotes.

➡ A fêmea (acima) é menor, e sua plumagem acastanhada contrasta com o colorido vistoso do macho.

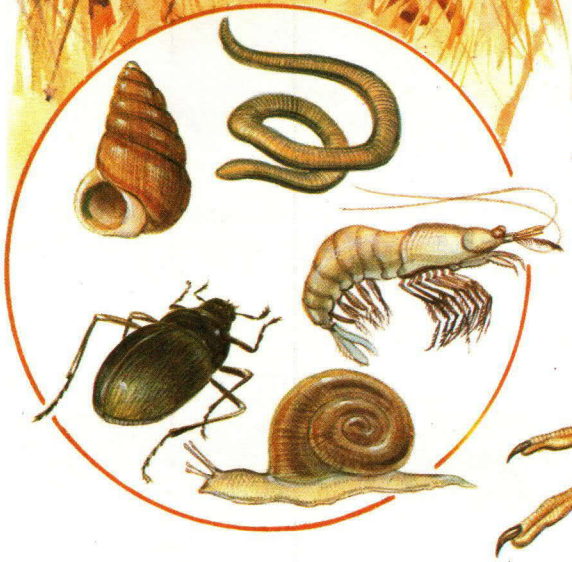


➡ 1. A família do tetraz abrange dezoito espécies, espalhadas pela Europa, Ásia e América do Norte. 2. Áreas em que é encontrado o tetraz.

Saracura

Ordem: *Gruiformes*
Família: *Rallidae*
Gênero e espécie: *Rallus aquaticus*

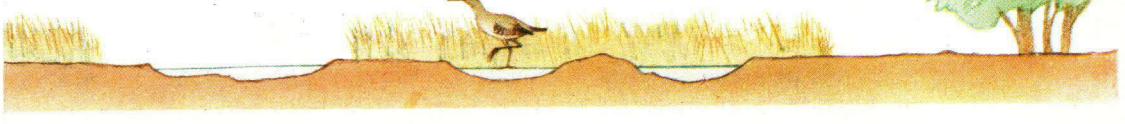
A saracura é uma ave medrosa e arisca, que passa a maior parte do tempo escondida entre a vegetação aquática. Quando se sente segura, aventura-se pelos espaços abertos, mas assusta-se com qualquer barulho e rapidamente volta para o seu abrigo entre os juncos. Por isso, dificilmente é vista.
Uma das principais características da saracura é o canto, na verdade bem pouco melodioso. Lembra o grunhido de um porquinho.

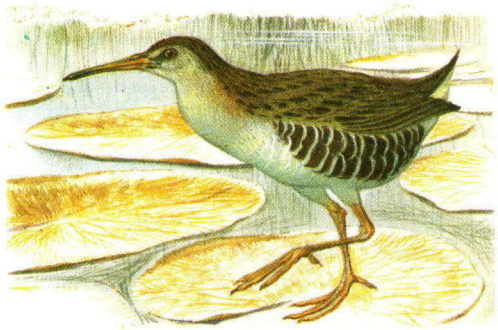


Alimenta-se sobretudo de vermes, moluscos, crustáceos e insetos aquáticos. No inverno complementa a dieta com sementes, raízes e brotos de plantas.

Os pés são munidos de longos dedos.

Movimenta-se com agilidade entre a vegetação aquática graças às longas pernas, mas seu vôo é bem desajeitado.



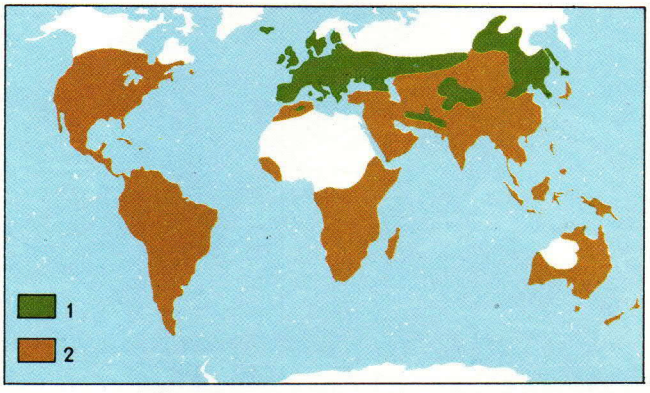


Após o acasalamento, o macho escolhe o lugar para a construção do ninho. É feito de juncos, em águas pouco profundas. A fêmea choca os ovos, nove a dez em cada postura.

Ao voar, a saracura não encolhe as pernas, como tantas aves, mas as deixa pendentes.

Os filhotes nascem cobertos de uma penugem negra, e deixam o ninho logo ao sair do ovo. Os pais cuidam deles nos primeiros dias de vida. Com 15 dias, já são independentes.

Os ovos são creme-rosados, com manchas marrons.



A família da saracura reúne 132 espécies (acima, estão ilustradas algumas delas). São aves pequenas ou médias (o comprimento varia entre 14 e 51 cm), quase sempre encontradas perto de cursos de água e em pântanos. Muitas espécies voam razoavelmente, e algumas fazem migrações. A saracura, por exemplo, é parcialmente migratória. As espécies que habitam as regiões mais ao norte tendem a passar o inverno no sul, nos países do Mediterrâneo e da Ásia meridional.

1. Regiões onde vive a saracura.
2. Distribuição geral de sua família.

Uria

Ordem: *Charadriiformes*
Família: *Alcidae*
Gênero e espécie: *Uria aalge*

A uria parece um pequeno pingüim de bico longo e fino. Aliás, era chamada de pingüim pelos marinheiros de antigamente. O parentesco entre os dois, porém, não é tão próximo. As urias são aves marinhas, que só vão para terra firme na época do acasalamento. No fim de maio, reúnem-se em grandes colônias, no alto de rochedos e penhascos. Ali fazem os ninhos, amontoando-se nas estreitas beiradas dos costões a pique sobre o mar.

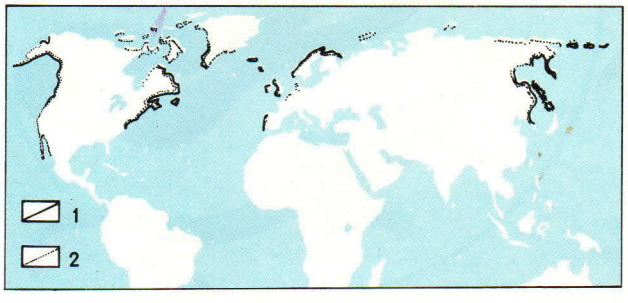
➡ Peixes, crustáceos, moluscos e vermes são a base de sua alimentação.

A uria captura suas presas embaixo da água, após uma obstinada perseguição: primeiro sobrevoa o mar, e só depois de localizar o petisco mergulha e nada até alcançá-lo. Usa as asas como barbatanas e os pés como leme.

Choca apenas um ovo de cada vez, segurando-o entre os pés e cobrindo-o com o peito.
Se levar um esbarrão, o ovo, em forma de pêra, tenderá a rolar sobre si mesmo, sem cair.

Entre a uria e o pingüim há bastante semelhança quanto ao aspecto físico e modos de vida. Pertencem, porém, a famílias diferentes.

Uria com plumagem de inverno. No verão, a plumagem escurece.



As aves da família da uria encontram-se difundidas no hemisfério norte. Após a época da reprodução, dirigem-se mais para o sul, tanto no Pacífico como no Atlântico. No inverno, podem chegar até a bacia do Mediterrâneo, à Califórnia e ao norte do Japão.
1. Área de distribuição da família da uria
2. Regiões da uria

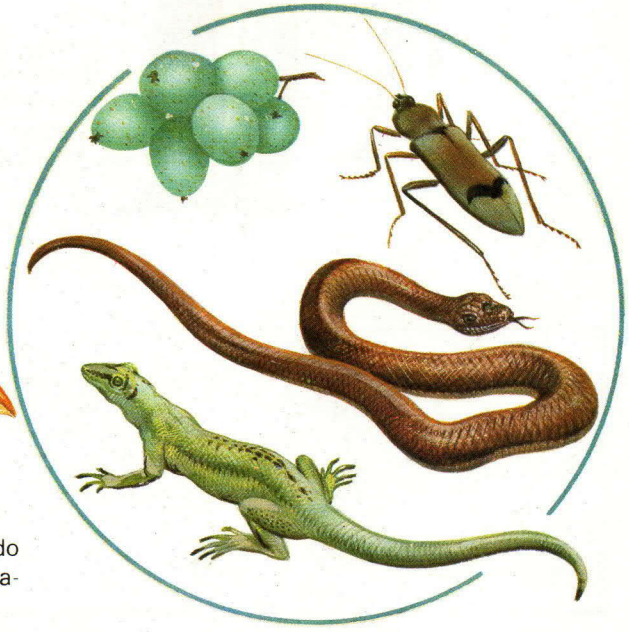
Calau

Ordem: *Coraciiformes*
Família: *Bucerotidae*
Gênero e espécie: *Buceros rhinoceros*

A característica mais marcante do calau é o bico, enorme e com uma estranha protuberância — o "gorro" ou "capacete", formado por um osso esponjoso, muito leve.
O calau vive aos pares ou, quando termina o período de acasalamento, em pequenos grupos. Os casais permanecem unidos por anos, e as fêmeas são freqüentemente alimentadas pelos machos mesmo fora da época da reprodução. Seu *habitat* preferido são os topos das árvores.

O "capacete" diferencia o calau do tucano, ao qual se assemelha vagamente pelo formato do bico.

Embora a alimentação do calau seja basicamente constituída de frutos, pode-se dizer que ele come um pouco de tudo: sementes, insetos, cobras, lagartixas e outros pequenos animais.



⬟ Um dos hábitos do calau é arremessar os frutos para o alto, e pegá-los com o bico durante a queda.

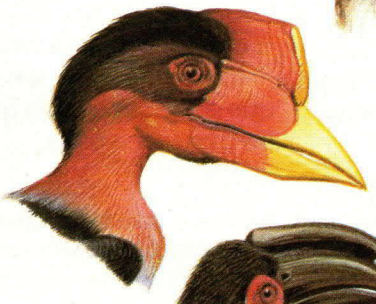
⬟ Após o acasalamento, a fêmea, ajudada pelo companheiro, encerra-se num oco de árvore, que depois é fechado com uma mistura de excrementos e lama. Por uma fenda estreita, o macho a alimenta.

⬟ As bordas do bico são serrilhadas, o que lhe permite segurar bem os frutos e outros alimentos.

⬟ Os ovos, e depois a cria, ficam assim protegidos do ataque dos predadores. Devido à falta de espaço, a fêmea mantém a cauda erguida, numa posição que será imitada pelos filhotes. O confinamento dura cerca de quarenta dias, quando a ninhada já está pronta para voar.

⬟ Corte do osso do bico, de estrutura muito leve e delicada.

Calau-de-gorro
(Rhinoplax vigil)

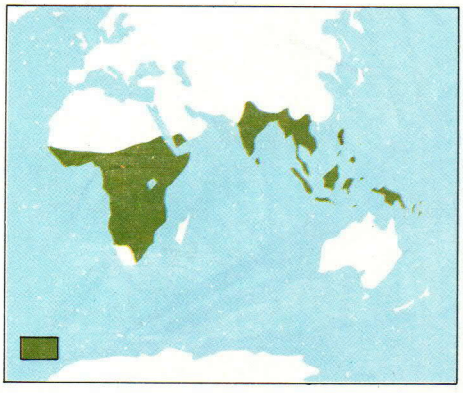


Bucero-de-bico-vermelho
(Tockus erythrorhynchus)

Bucero-da-abissínia
(Bucorvus abyssinicus)

Bucero-trombeteiro
(Bycanistes buccinator)

Calau-de-gorro-amarelo
(Ceratogymna elata)



⬟ A família do calau e de seus "primos" bicudos (ilustrados acima) compõe-se de 44 espécies, que vivem na África, Ásia meridional e ilhas da Indonésia. Embora diferentes na cor da plumagem, são facilmente reconhecíveis pelo bico, sempre encimado pelo "capacete". Algumas espécies, como o bucero-de-bico-vermelho, vivem em espaços abertos, mas a maioria povoa florestas com vegetação alta e cerrada.

Cotovia

Ordem: *Passeriformes*
Família: *Alaudidae*
Gênero e espécie: *Alauda arvensis*

Se a natureza não deu à cotovia uma magnífica plumagem, compensou-a com um dos mais belos cantos do Reino Animal.
Em geral, a cotovia canta ao amanhecer, mas seu "repertório" inclui também uma canção de vôo, que pode ser ouvida quando esse pequeno pássaro cruza os céus.

◆ A cotovia é igualmente ágil no ar ou quando se desloca no chão.

◆ Alimenta-se de sementes e invertebrados, sobretudo de larvas de insetos.

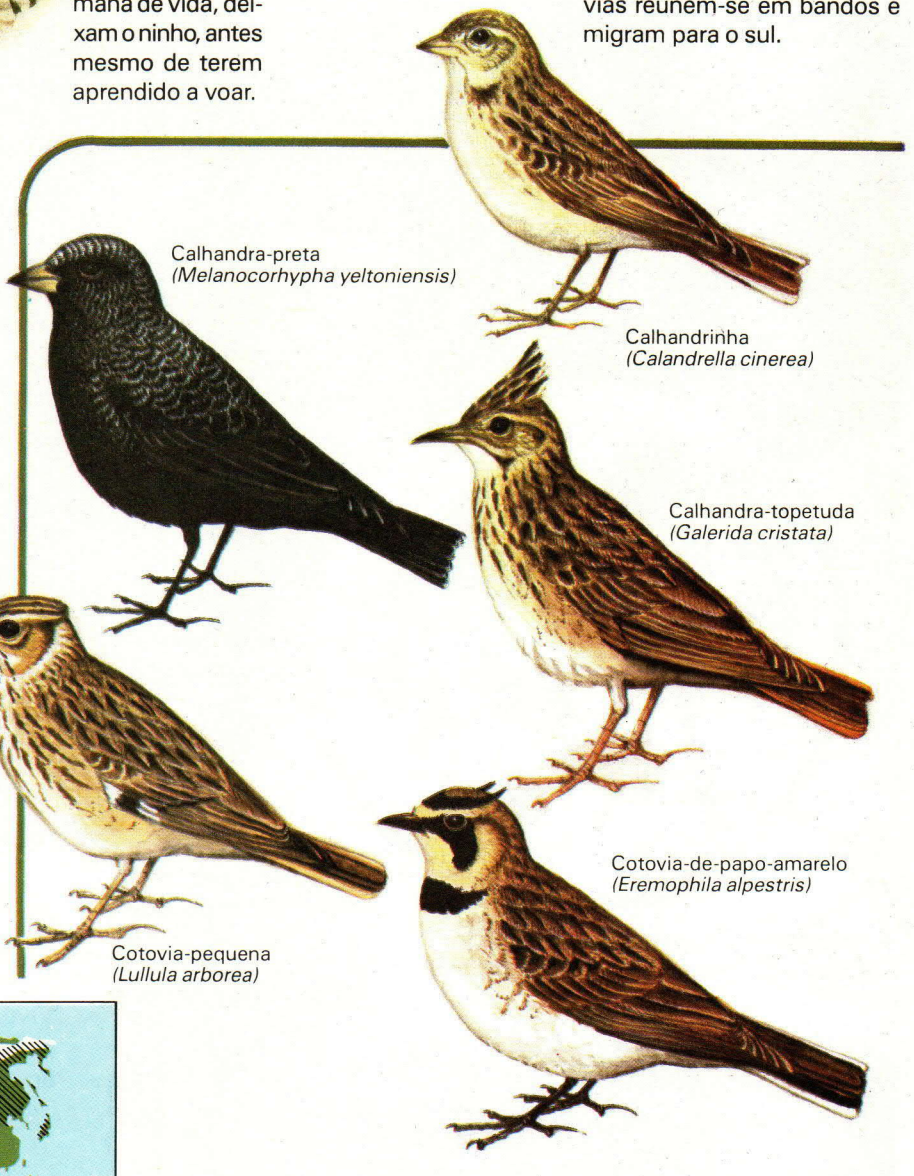
◆ Os pés, grandes e robustos, e com unhas longas, são bem adaptados para corridas no solo.

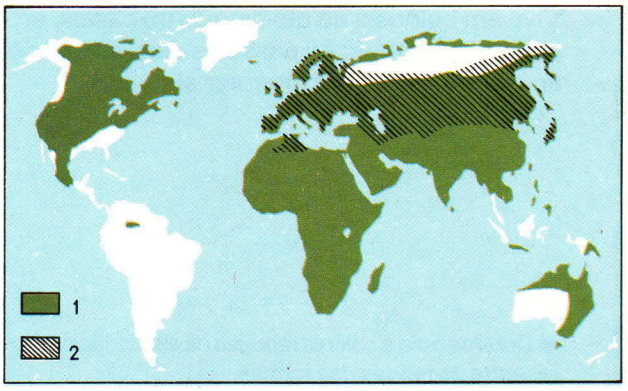
⬆ Os filhotes escancaram o bico para estimular os pais a alimentá-los. Com uma semana de vida, deixam o ninho, antes mesmo de terem aprendido a voar.

⬆ A fêmea faz o ninho no chão, em campo aberto, e ali choca os ovos — três a cinco por ninhada.

⬆ No início do outono, as cotovias reúnem-se em bandos e migram para o sul.

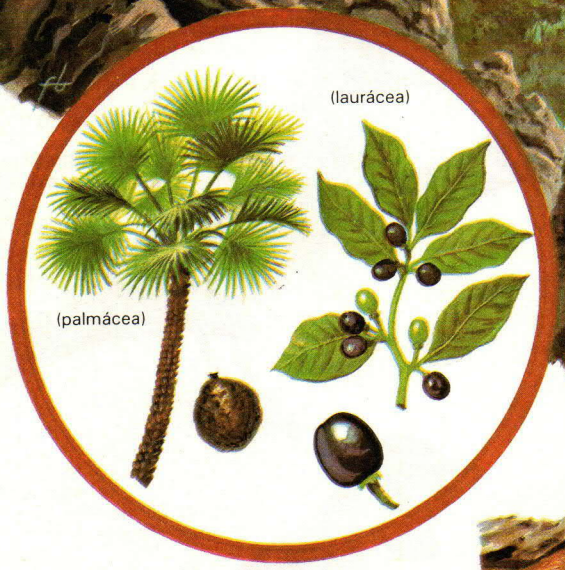
⬆ O vôo ondulado nem sempre protege a cotovia do ataque de aves de rapina e do tiro certeiro desfechado do solo por caçadores.





⬅⬆ 1. A família da cotovia reúne 75 espécies (algumas estão ilustradas acima), que vivem em quase todo o mundo.
2. A cotovia é encontrada na Europa, em regiões da Ásia e no norte da África.

Guácharo

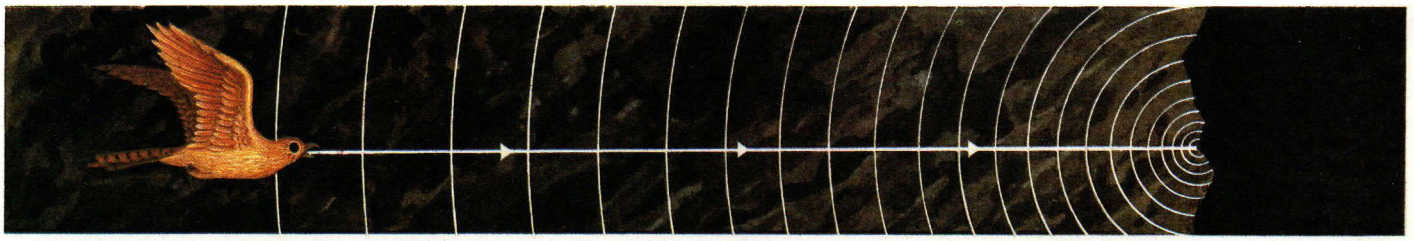


Ordem: *Caprimulgiformes*
Família: *Steatornithidae*
Gênero e espécie: *Steatornis caripensis*

◆ Alimenta-se exclusivamente de frutos — de palmáceas (palmeiras) e lauráceas (abacateiro, canela e cânfora).

O guácharo é um pássaro noturno, semelhante na aparência a um falcão de olhos grandes. Vive em colônias de até cinqüenta casais, em cavernas escuras. Ali passa os dias, só saindo ao cair da noite para procurar alimento.

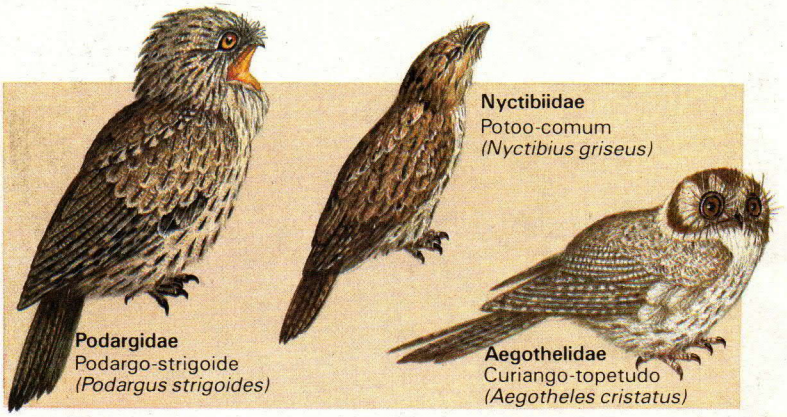
◆ Durante o dia a colônia repousa na escuridão da gruta, entre as fendas das rochas.



Para localizar a caverna ao alvorecer, ou para sair dela à noite, usa um sistema semelhante ao do morcego: emite sons que são refletidos pelos obstáculos, podendo assim evitá-los. Mas, enquanto os sons do morcego não são percebidos pelo ouvido humano, os do guácharo podem ser perfeitamente escutados.

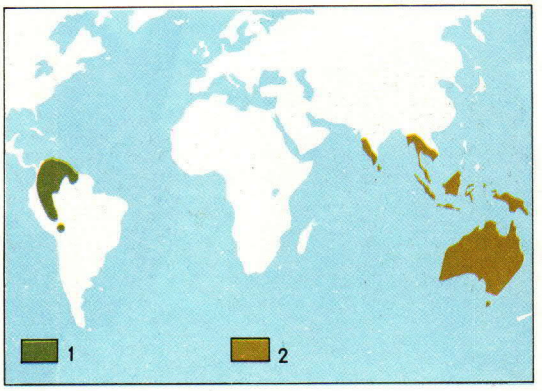
O guácharo colhe os frutos com o bico, raramente chegando a pousar nas árvores.

Enquanto a maioria dos pássaros "comedores de frutos" nutre os filhotes com pequenos insetos, o guácharo lhes dá os mesmos frutos de que se alimenta. Como esses frutos são oleosos, e os filhotes permanecem no ninho totalmente inativos e na escuridão total durante três meses, engordam muito e ficam maiores que os adultos.



Acima, representantes de três famílias da ordem *Caprimulgiformes* — à qual pertence o guácharo (essa ordem abrange, no total, cinco famílias).

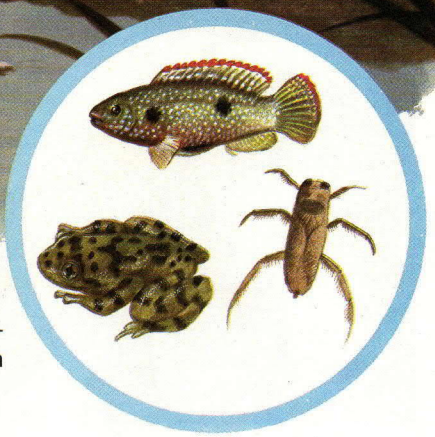
O podargo-strigoide dorme durante o dia nos galhos das árvores. À noitinha, sai para caçar gafanhotos.



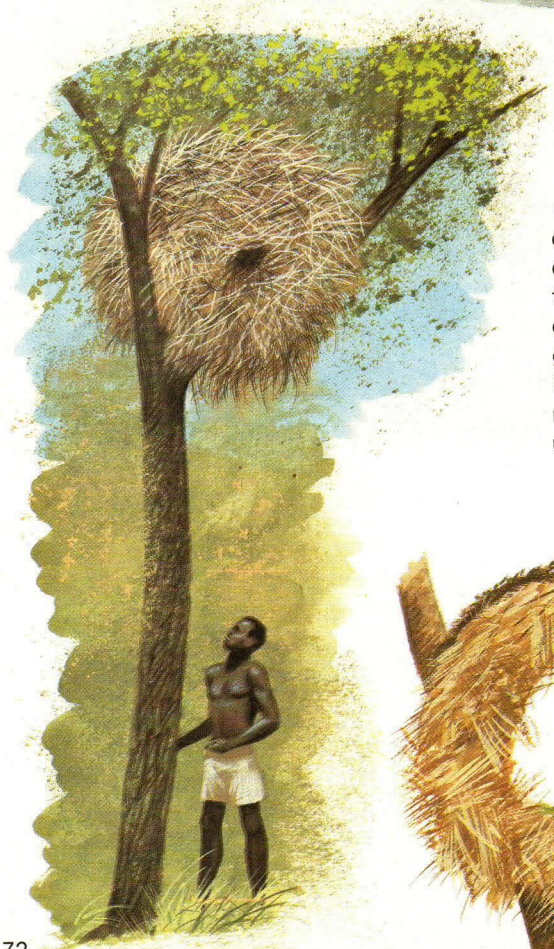
1. O guácharo vive em Trinidad, Venezuela, Colômbia, Equador e Peru.
2. O podargo e outros representantes de sua família são encontrados em regiões da Ásia meridional, ilhas da Indonésia, Austrália e Tasmânia.

Cabeça-de-martelo

Ordem: *Ciconiiformes*
Família: *Scopidae*
Gênero e espécie: *Scopus umbretta*



➡ Alimenta-se de peixes, anfíbios, crustáceos, que "pesca" em águas rasas.



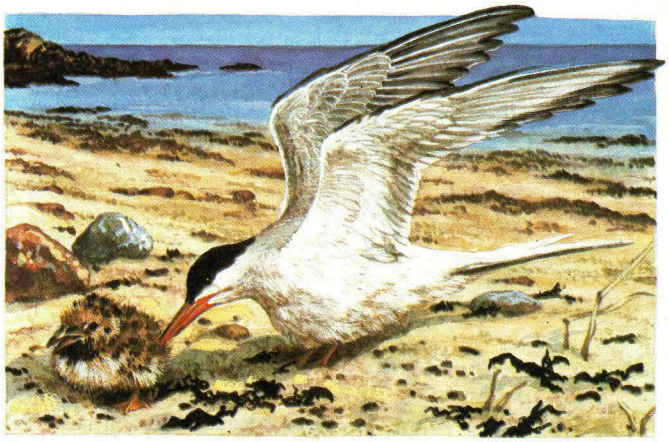
⬅ O ninho, com mais de 2 m de diâmetro, é geralmente construído na bifurcação do tronco de árvores grandes.
É feito de palha, ramos secos e folhas, unidos com lama.

Parente da cegonha, o cabeça-de-martelo é assim chamado devido à forma do bico e do tufo de penas que se ergue na parte posterior da cabeça. Vive em casais, em toda a África, ao sul do Saara, e em Madagascar.
A construção do ninho, característico desta espécie, ocupa o casal durante cerca de seis meses.

➡ Como o ninho tem uma abertura de apenas 15 cm de diâmetro, o cabeça-de-martelo usa um curioso estratagema para entrar: voa para a abertura, pára de repente e, mirando o orifício, dá um impulso e encolhe as asas.

Andorinha-do-ártico

Ordem: *Charadriiformes*
Família: *Laridae*
Gênero e espécie: *Sterna paradisaea*



A andorinha-do-ártico é um dos mais extraordinários migradores da natureza. Percorrendo uma distância de cerca de 35 000 a 40 000 km, desloca-se anualmente do pólo norte para o pólo sul, e vice-versa.
Entre fins de maio e começo de junho, bandos dessas aves nidificam nas regiões árticas. Após o período de acasalamento, iniciam a viagem até o extremo sul do planeta. Retornam ao Ártico na primavera seguinte.

⬆ O ninho é um buraco escavado no chão, onde a fêmea põe de dois a três ovos. Após uma incubação de três semanas, nascem os filhotes. Com 1 mês de vida, eles já se aventuram nos primeiros vôos. Até cerca de 1 ano, são diferentes dos adultos: têm o dorso escuro, e o bico e os pés negros.

A andorinha-de-dougall, a andorinha-do-ártico e a andorinha-do-mar são tão parecidas que é difícil distingui-las em vôo.

⬅ Áreas de nidificação da andorinha-do-ártico

Frango-d'água

Ordem: *Gruiformes*
Família: *Rallidae*
Gênero e espécie: *Gallinula chloropus*

Galeirão-preto
(Fulica atra)

O frango-d'água é uma das mais difundidas aves aquáticas. Vive em quase todo o mundo, e adapta-se bem a qualquer ambiente, selvagem ou não, desde que seja nas proximidades de água fresca. Hábil nadador e mergulhador, o frango-d'água é também um notável equilibrista, deslocando-se com facilidade sobre folhas flutuantes.

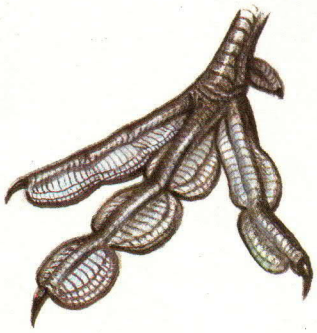
Pertence a uma família muito numerosa — a dos Ralídeos —, que reúne nada menos que 132 espécies. Entre elas podemos citar o galeirão-preto, maior que o frango-d'água, e com o bico e a placa frontal brancos.

⬟ A dieta do frango-d'água inclui basicamente vegetação aquática e, em menor quantidade, pequenos animais: vermes, insetos, peixes, caracóis.

➡ O ninho é construído entre caniços com plantas aquáticas trançadas. Às vezes é projetado de modo que possa subir ou descer, acompanhando o nível da água.

Para levantar vôo, o galeirão-preto corre pela superfície da água até atingir a velocidade de "decolagem". Esse comportamento caracteriza também o frango-d'água.

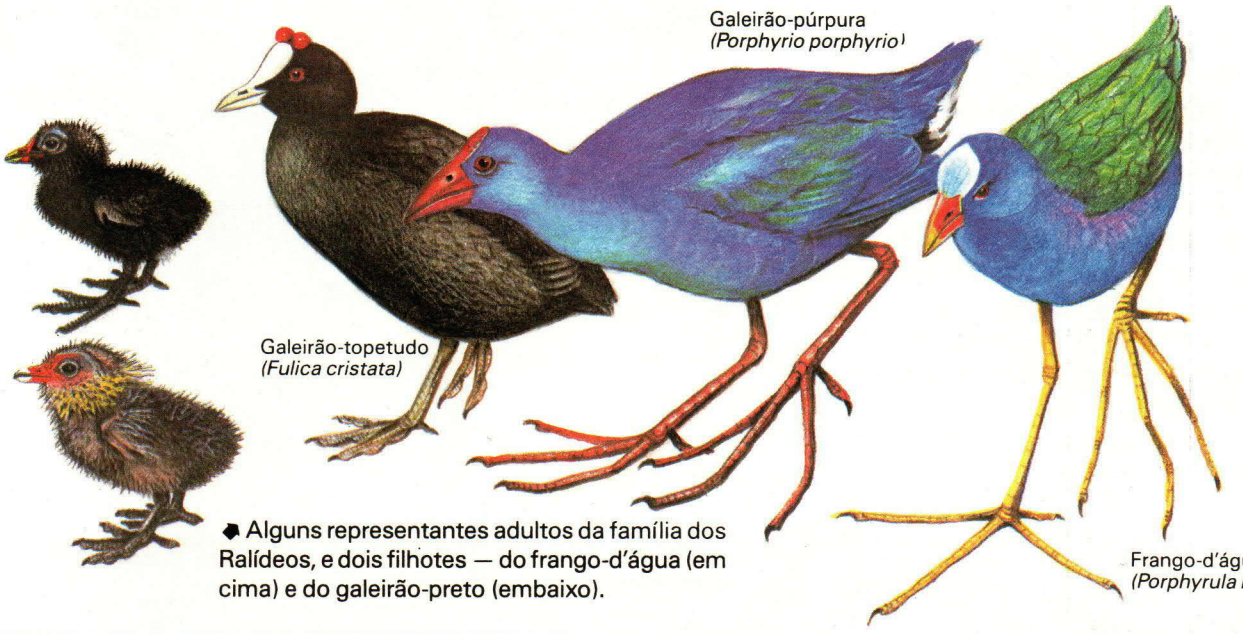
Quando ameaçados, tanto o frango-d'água como o galeirão-preto mergulham e nadam vigorosamente.



Os dedos dos pés do galeirão-preto são munidos de lobos membranosos.

Takahe
(Notornis mantelli)

O takahe é um ralídeo que não consegue voar. Vive na Nova Zelândia e tem o tamanho aproximado de um peru. Considerado extinto no século XIX, foi reencontrado casualmente em 1948.

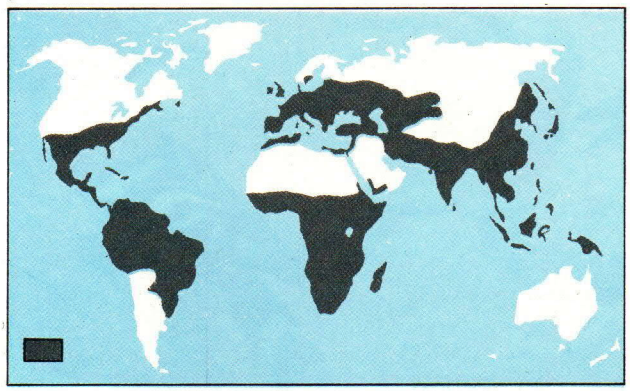


Galeirão-púrpura
(Porphyrio porphyrio)

Galeirão-topetudo
(Fulica cristata)

Frango-d'água-púrpura
(Porphyrula martinica)

Alguns representantes adultos da família dos Ralídeos, e dois filhotes — do frango-d'água (em cima) e do galeirão-preto (embaixo).



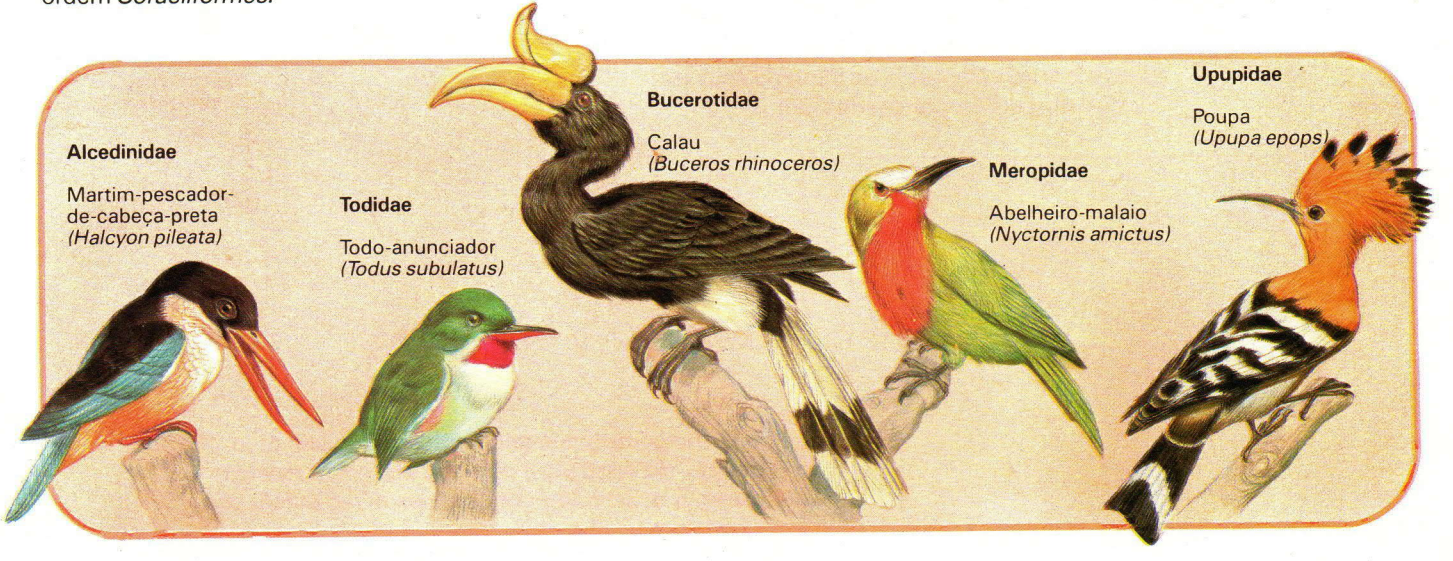
O frango-d'água é encontrado em quase todo o mundo. Na Austrália e na Nova Zelândia, onde não existe, é substituído por espécies afins, como, por exemplo, o takahe.

Abelheiro

Ordem: *Coraciiformes*
Família: *Meropidae*
Gênero e espécie: *Merops apiaster*

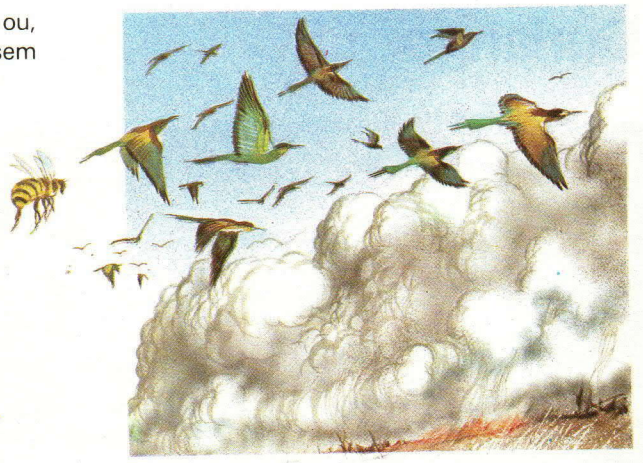
No período de acasalamento, os abelheiros reúnem-se em grandes bandos e fazem os ninhos em barrancos às margens de rios.
Com a ajuda do bico e dos pés, cada casal escava seu túnel — que pode ter 1 a 3 m de profundidade. No fundo, há um espaço alargado, que vai servir de ninho. Ali, a fêmea põe de quatro a sete ovos, que são chocados alternadamente pelo macho e pela fêmea, durante vinte dias. Um abelheiro jamais entra no ninho errado: ele é capaz de reconhecer o seu no meio de dezenas de outros.

◆ Representantes de algumas famílias da ordem *Coraciiformes.*



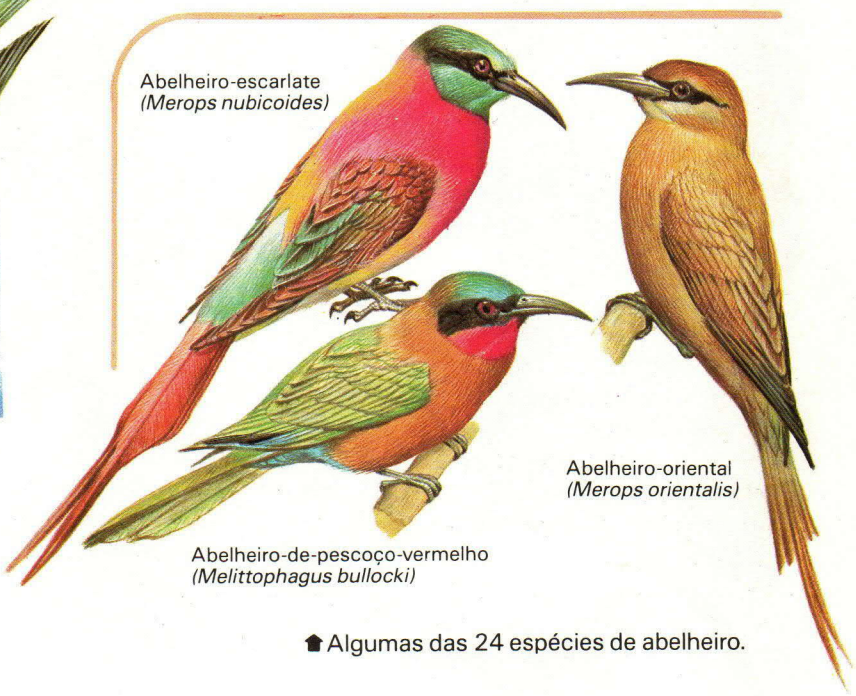
O abelheiro caça os insetos seguindo-os no vôo ou, então, pousa num ramo elevado e espera que passem por perto, para lançar-se sobre eles.

Para não ser ferroado por vespas e abelhas, o abelheiro agarra esses insetos pelo tórax, bate-os contra um ramo, aperta-lhes o corpo e, antes de engoli-los, espreme-lhes o abdome para fazer cair o ferrão.



Bando de abelheiros atacando insetos que fogem de um incêndio.

Às vezes o abelheiro mergulha para procurar alimento na água.

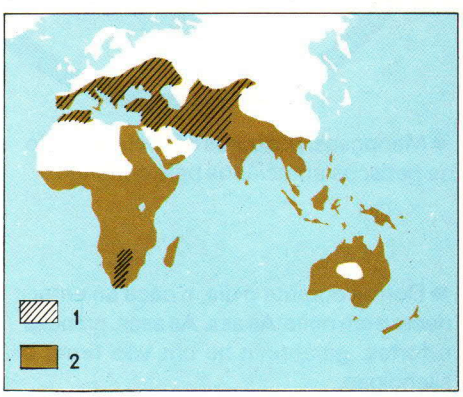


Algumas das 24 espécies de abelheiro.

Algumas das presas do abelheiro: vespas, zangões, abelhas, libélulas.

O terceiro e o quarto dedos dos pés são parcialmente soldados entre si.

1. Área de distribuição do abelheiro
2. Distribuição geral de sua família



Curiango

Ordem: *Caprimulgiformes*
Família: *Caprimulgidae*
Gênero e espécie: *Caprimulgus europaeus*

O curiango é conhecido por vários nomes: engole-vento, pelo hábito de voar de boca aberta a fim de capturar insetos; cabeça-de-cabra, porque, no passado, os pastores acreditavam que ele mamava o leite de suas cabras; e sapo-voador, devido ao estranho formato e à cor.
À parte as crendices, o curiango é apenas um pássaro de plumagem marrom-acinzentada, toda listrada, o que lhe é muito útil, pois serve de camuflagem nos campos áridos onde vive.
Quanto ao leite, o curiango não toma, nem de cabra, nem de nenhum outro mamífero. Alimenta-se exclusivamente de insetos.

◆ Mariposas, besouros e mosquitos são os petiscos apreciados pelo curiango.

◆ A conformação do bico e a presença de plumas sedosas indicam a especialização para a caça em vôo.

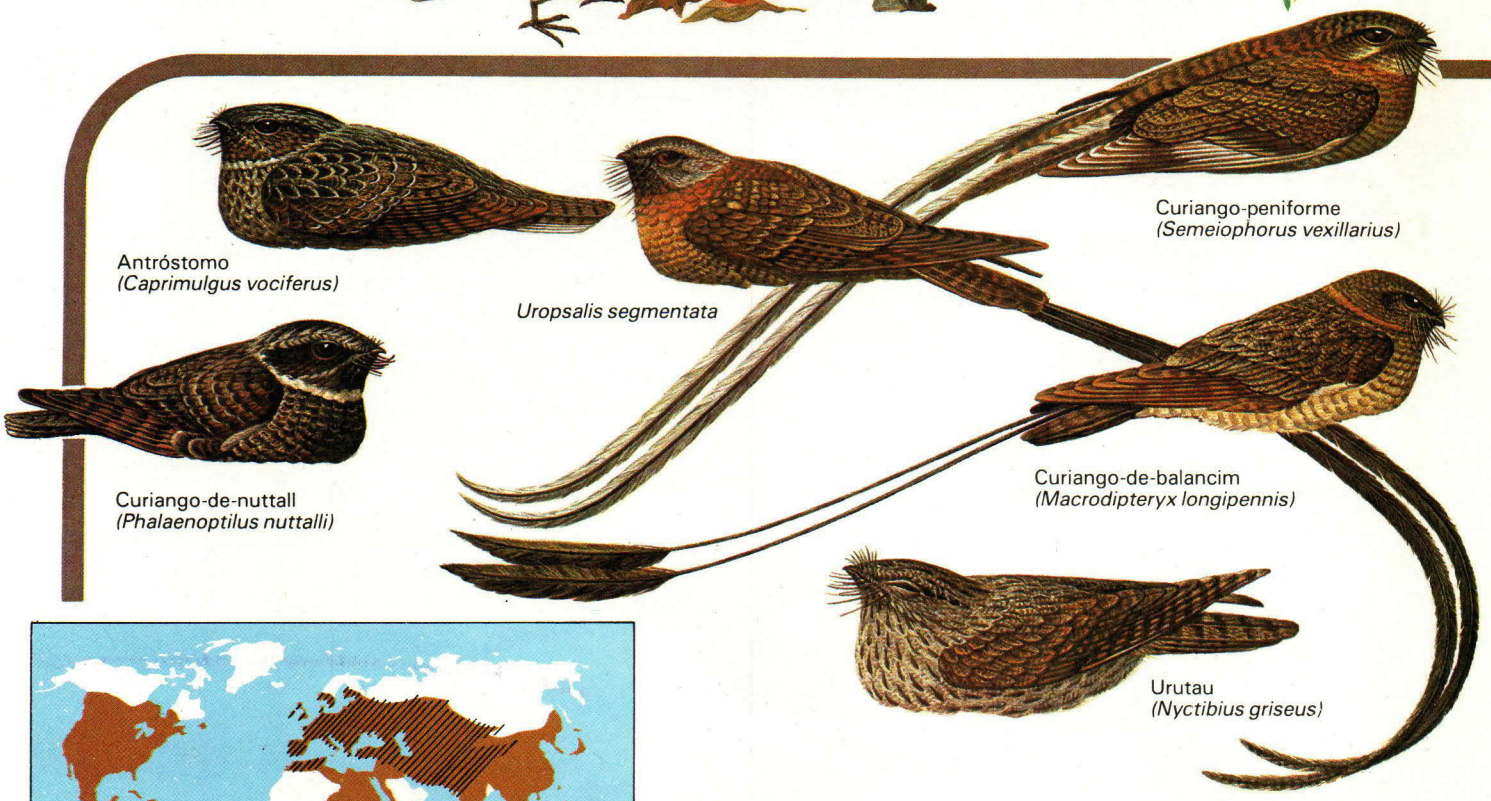
◆ Dorme durante o dia, e caça ao entardecer e em noites claras. As asas, grandes e fortes, garantem-lhe um vôo firme e silencioso.

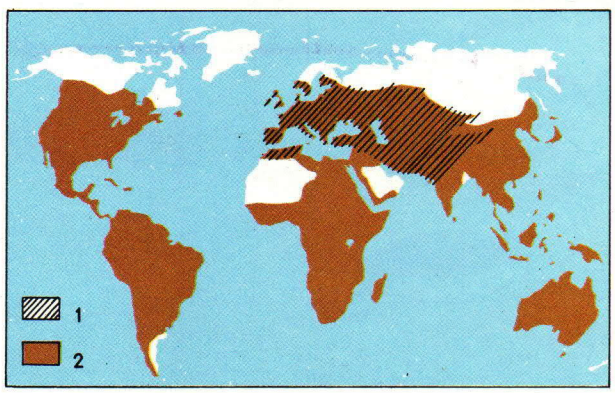
Um dos pousos preferidos do curiango são os troncos de árvores, onde se sente seguro — mimetizado com eles. Ali descansa e faz a digestão. Quando pousa num galho seco, parece ele próprio a ponta do galho.

O curiango não faz ninho. A fêmea põe os ovos em campo aberto, e os choca sozinha.

Ovo de curiango e filhote com poucos dias de vida.

Se percebe que algum inimigo se aproxima, bate as longas asas, ou escancara o bico, em atitude ameaçadora.





1. O curiango nidifica na Europa, norte da África, Ásia central e ocidental. No inverno migra para regiões mais quentes.
2. As outras espécies de sua numerosa família (num total de 67, aparecendo algumas ilustradas acima) vivem em quase todo o mundo.

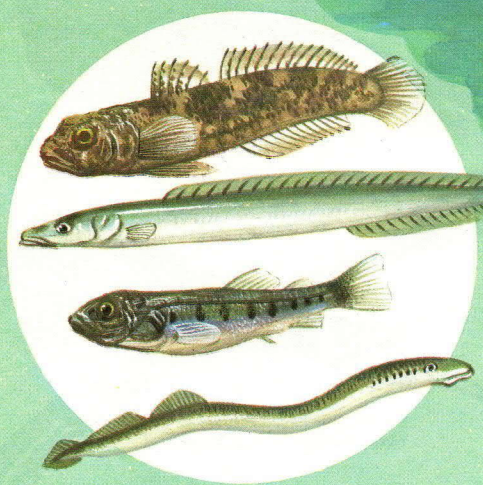
Mergulhão

Ordem: *Gaviiformes*
Família: *Gaviidae*

Quando a primavera se aproxima, os mergulhões procuram seus locais de nidificação. Nesse período, as margens de lagos e pântanos são inteiramente ocupadas pelas numerosas colônias desses pássaros. A chegada de cada novo membro é acompanhada de um ritual de boas-vindas: o bando aproxima-se, e cada mergulhão saúda o recém-chegado tocando-o com o bico; depois, vão todos nadar.

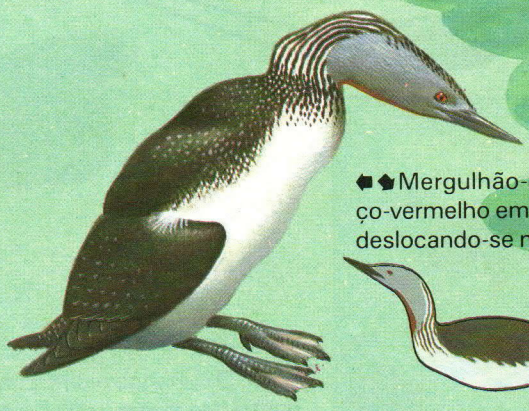
No fim da primavera, têm lugar as danças nupciais que precedem o acasalamento. O macho exibe-se para a fêmea assumindo uma posição de "pingüim", fazendo vôos rasantes sobre a superfície da água, com o corpo ereto, dando saltos de 5 a 10 m e mergulhando com espalhafato. Essas exibições são acompanhadas dos mais diversos sons: gritos estridentes, lamentos e risadas.

Mergulhão-de-pescoço-vermelho
(Gavia stellata)

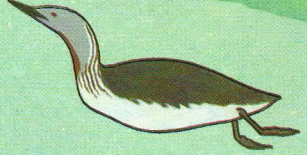


⬅ Alimentam-se de uma grande variedade de peixes, entre os quais gobídeos, salmões e lampreias.

⬅ As membranas entre os dedos permitem-lhe nadar rápida e eficientemente.



⬅⬅ Mergulhão-de-pescoço-vermelho em repouso e deslocando-se na água.



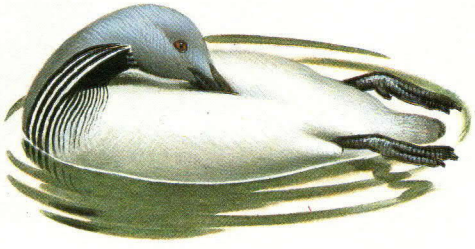
Mergulhão-do-ártico e grande-mergulhão-do-norte (ou mergulhão-comum) com plumagem de primavera-verão. No inverno, perdem o colorido brilhante da época de acasalamento.

Grande-mergulhão-do-norte
(Gavia immer)

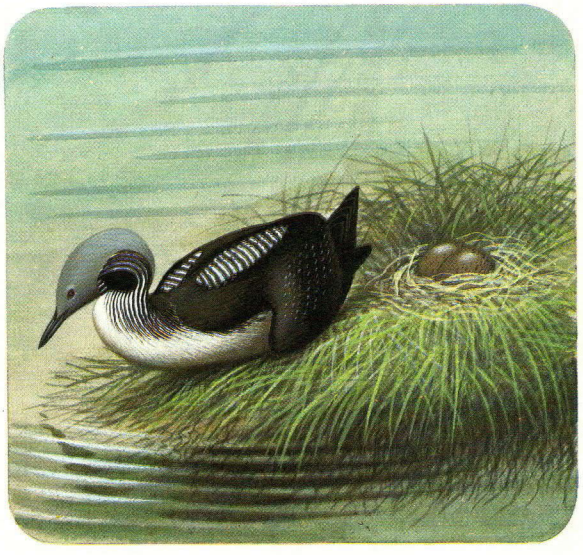
Mergulhão-do-ártico
(Gavia arctica)

Para levantar vôo, os mergulhões dão uma corrida sobre a superfície da água, a fim de ganhar impulso para a "decolagem".

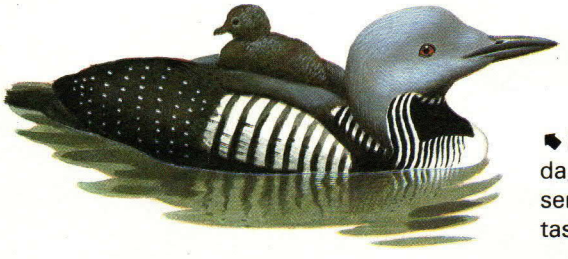
Em caso de perigo, nadam com o corpo quase totalmente submerso.



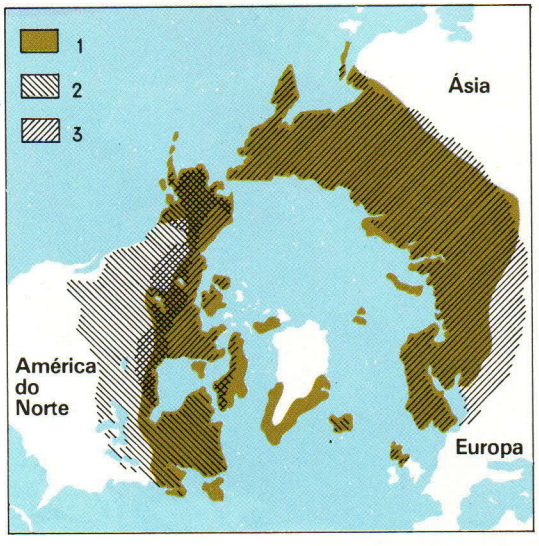
Mergulhão-do-ártico em posição de repouso.



O ninho é construído sempre perto da água. A fêmea põe, em geral, dois ovos de cada vez, que são chocados pelo casal durante 24 a 29 dias.



Nos primeiros dias de vida, os filhotes gostam de ser transportados nas costas dos pais.



Áreas de nidificação dos mergulhões: 1. grande-mergulhão-do-norte; 2. mergulhão-de-pescoço-vermelho; 3. mergulhão-do-ártico.

Açor

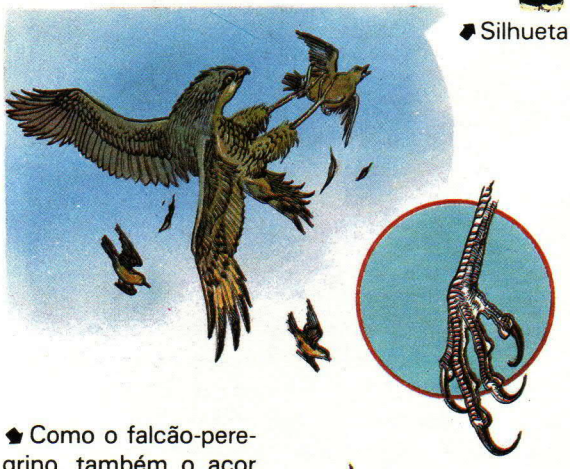
Ordem: *Falconiformes*
Família: *Accipitridae*
Gênero e espécie: *Accipiter gentilis*

O açor é uma ave de rapina de hábitos curiosos. O casal permanece junto a vida inteira. Embora hibernem longe um do outro, macho e fêmea reúnem-se sempre na primavera para acasalar e trabalhar juntos na construção do ninho. Às vezes usam o mesmo ninho por vários anos, consertando-o com gravetos antes da chegada de nova ninhada; ou constroem outro, sempre num lugar bem alto, em geral na bifurcação de troncos de árvores.
O açor é um caçador feroz em qualquer ambiente. As asas, curtas, e a cauda, longa, permitem-lhe rápidas manobras por entre a densa vegetação dos bosques, onde em geral persegue suas vítimas.

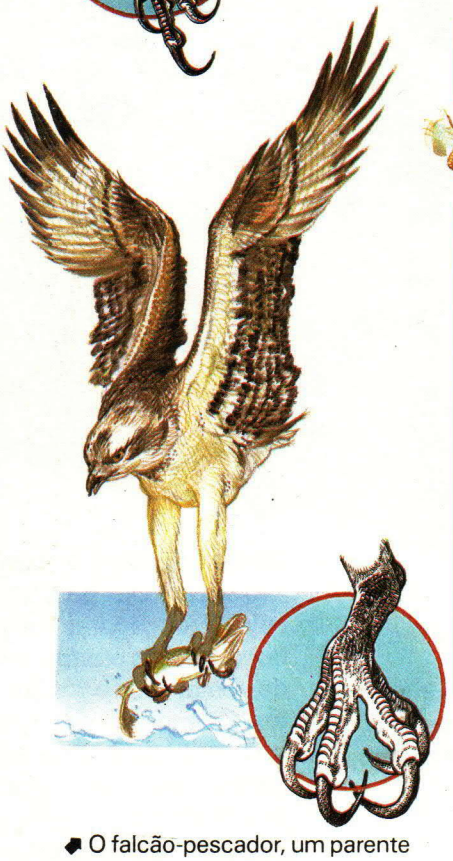
◆ Ataca mamíferos — sobretudo ratos, esquilos, lebres e coelhos — e aves (à direita, caçando um faisão).

Captura pássaros em pleno vôo, e segura-os firmemente com as poderosas garras.

Silhueta do açor em vôo.



Como o falcão-peregrino, também o açor costuma ser treinado para a caça.



O falcão-pescador, um parente do açor, é especializado na captura de peixes. A conformação dos dedos pemite-lhe agarrar mesmo presas escorregadias.

Algumas espécies da família do açor.

O açor habita quase toda a América do Norte e Europa, e uma larga faixa da Ásia.

Poupa

Ordem: *Coraciiformes*
Família: *Upupidae*
Gênero e espécie: *Upupa epops*

◆ Come aranhas, minhocas, vários tipos de insetos e suas larvas.

Saltitando sobre as perninhas curtas e ondulando a cabeça a cada passo, a poupa busca alimento no solo. Seus lugares favoritos são as margens de bosques e os pastos pontilhados por fezes de gado, muito ricos em insetos que comem excrementos. Quando a presa é grande, a poupa bate-a contra um objeto duro, até deixá-la tonta e livrá-la das partes mais rijas. Lança-a então para o ar, e só depois a engole.

É encontrada em quase toda a Europa, no norte da África, e nas regiões centro e sul da Ásia.

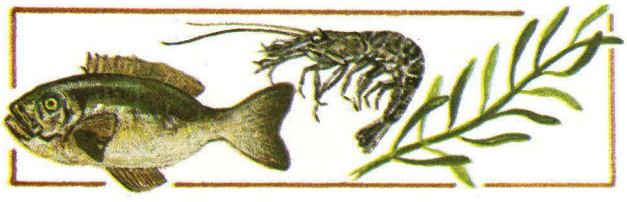
◆ O ninho é feito em cavidades de troncos de árvores ou buracos de muros. Os filhotes exalam um cheiro fétido, semelhante ao de carne podre, o que mantém os predadores afastados. Durante o choco, a fêmea é alimentada pelo macho.

◆ A esplêndida crista abre-se e fecha-se como um leque.

Corta-mar

Ordem: *Charadriiformes*
Família: *Rynchopidae*
Gênero e espécie: *Rynchops nigra*

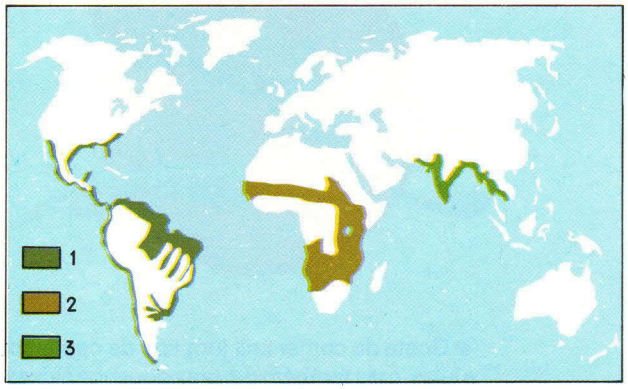
O corta-mar é também chamado de talha-mar e de corta-água. Deve esses nomes à forma do bico e ao modo como o usa para caçar suas presas. Voando baixo, e com a mandíbula inferior cortando a superfície da água, vai capturando os peixes que se chocam contra o bico: a extremidade afiada e a força dos músculos do pescoço permitem-lhe segurar as presas e retirá-las da água.
É uma ave social, que vive em colônias formadas, às vezes, por milhares de casais.



Alimenta-se sobretudo de peixes e crustáceos, mas também come algas.

O corta-mar-africano distingue-se do corta-mar que vive nas Américas pela cor do bico — de ponta amarelada. Habita as margens dos grandes rios e lagos da África tropical.

Corta-mar-africano
(Rynchops flavirostris)

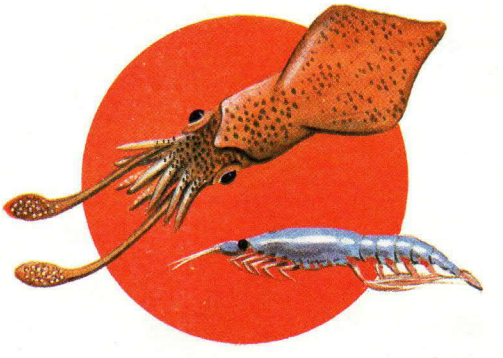


As espécies de corta-mar distribuem-se por vários continentes. Preferem as faixas litorâneas, os grandes rios e lagos, raramente sendo encontradas em mar aberto.
1. Corta-mar
2. Corta-mar-africano
3. Corta-mar-indiano *(Rynchops albicollis)*

Pingüim-de-adélia

Ordem: *Sphenisciformes*
Família: *Spheniscidae*
Gênero e espécie: *Pygoscelis adeliae*

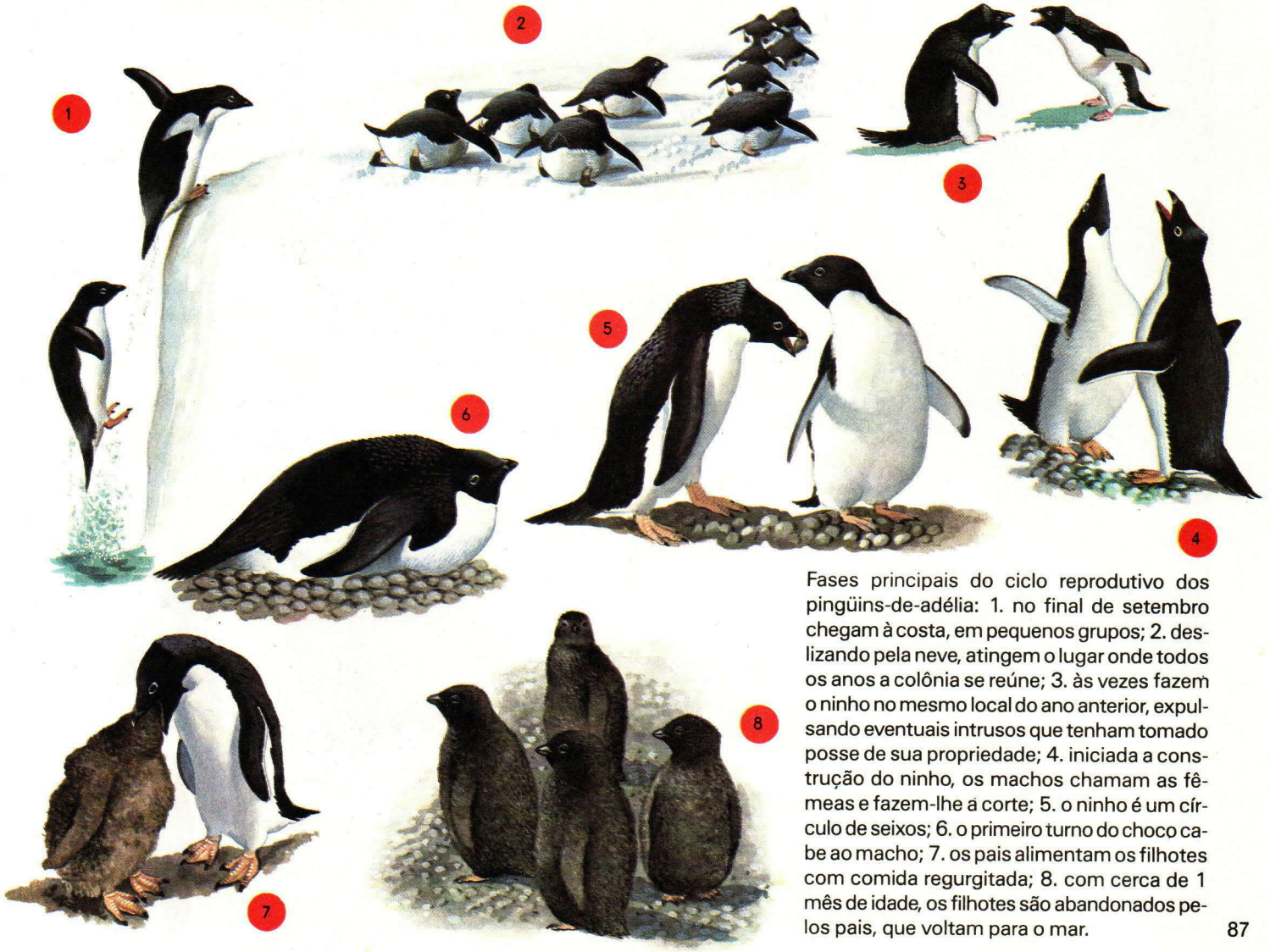
O pingüim-de-adélia vive ao longo das costas sul-orientais da Antártida e em algumas ilhas próximas. Passa a maior parte do ano no mar, mas acasala em terra firme, entre setembro e outubro.
É conhecida a fidelidade dos casais, que todos os anos se encontram nessa época, após tanto tempo separados, e por tão longas distâncias — centenas de quilômetros. O macho, que costuma chegar primeiro, começa a construção do ninho.



◆ Gosta de comer krill (um tipo de camarão) e lulas, mas também devora pequenos peixes.

◆ O pingüim-de-adélia percorre longas distâncias no mar, "golfinhando" de vez em quando, ou seja, mergulhando à maneira dos golfinhos.

◆ O pingüim-de-adélia e todas as outras espécies de sua família são aves altamente adaptadas à vida marinha. Têm os dedos ligados por membranas e as asas, atrofiadas, praticamente transformadas em nadadeiras. Por isso não podem voar, mas, em contrapartida, são excelentes nadadores.



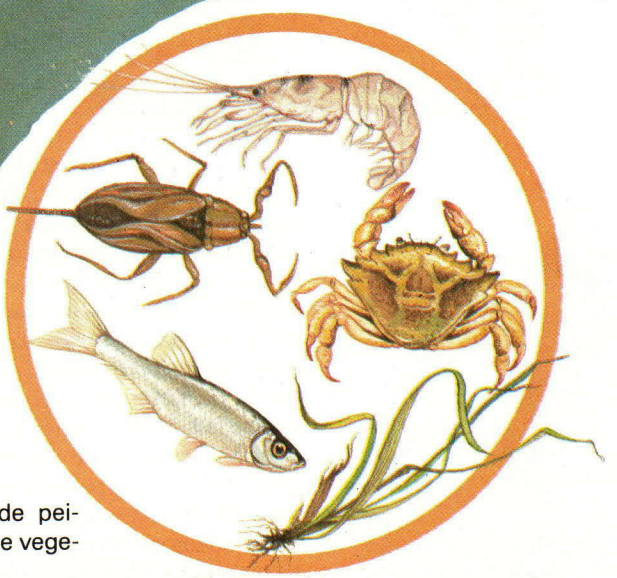
Fases principais do ciclo reprodutivo dos pingüins-de-adélia: 1. no final de setembro chegam à costa, em pequenos grupos; 2. deslizando pela neve, atingem o lugar onde todos os anos a colônia se reúne; 3. às vezes fazem o ninho no mesmo local do ano anterior, expulsando eventuais intrusos que tenham tomado posse de sua propriedade; 4. iniciada a construção do ninho, os machos chamam as fêmeas e fazem-lhe a corte; 5. o ninho é um círculo de seixos; 6. o primeiro turno do choco cabe ao macho; 7. os pais alimentam os filhotes com comida regurgitada; 8. com cerca de 1 mês de idade, os filhotes são abandonados pelos pais, que voltam para o mar.

Mergulhão-de-crista

Ordem: *Podicipediformes*
Família: *Podicipedidae*
Gênero e espécie: *Podiceps cristatus*

O mergulhão-de-crista é um pássaro aquático por excelência. Raramente é visto em terra firme, ou voando; na água, ele revela seus talentos de nadador e mergulhador. Consegue descer a profundidades de 20 m, e já se registrou um recorde de 41 m. O campeão foi um macho, que conseguiu tal façanha em 1965, no lago de Sempach, na Suíça.
A duração média de um mergulho é de 30 segundos, o que prova que essa ave tem "fôlego" de peixe. Além disso, sua forma hidrodinâmica facilita os movimentos embaixo da água.

⬆ Posição normal de nado na superfície da água.



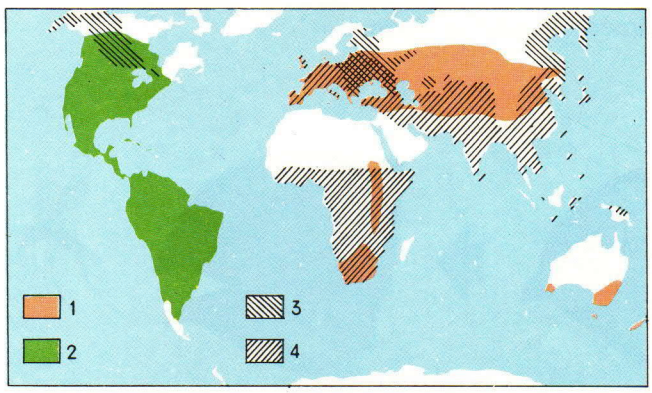
⬅ Alimenta-se de peixes, crustáceos e vegetais aquáticos.

⬅ Os dedos anteriores são providos de lobos e bem adaptados à natação. Quando fechados, não oferecem resistência à água, sobretudo durante o mergulho.

Macho e fêmea trabalham juntos na construção do ninho, que é flutuante, e feito de plantas aquáticas entrelaçadas. Os ovos são chocados alternadamente pelo casal.

O ritual de acasalamento envolve um cerimonial de danças, perseguições, reverências e oferta recíproca de presentes. Acontece geralmente à noite, quase sempre à luz do luar.
O resultado dessa romântica união são dois a sete ovos, que eclodem após 27 a 29 dias de incubação.

Alguns parentes do mergulhão-de-crista: mergulhão-brasileiro, mergulhão-pequeno e mergulhão-avermelhado.

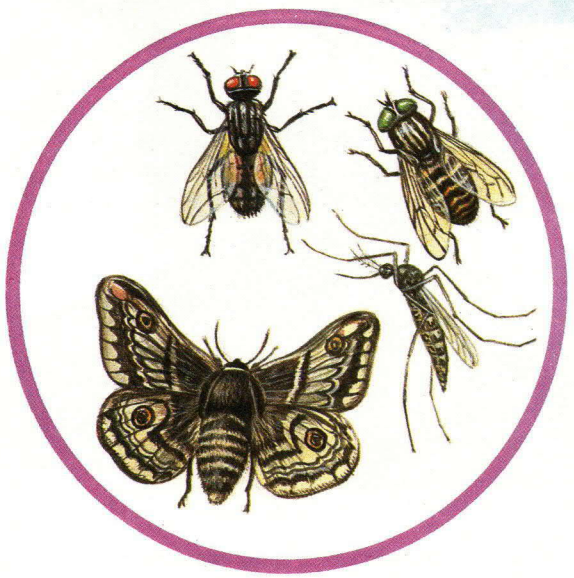


Áreas de nidificação: 1. mergulhão-de-crista; 2. mergulhão-brasileiro; 3. mergulhão-avermelhado; 4. mergulhão-pequeno.

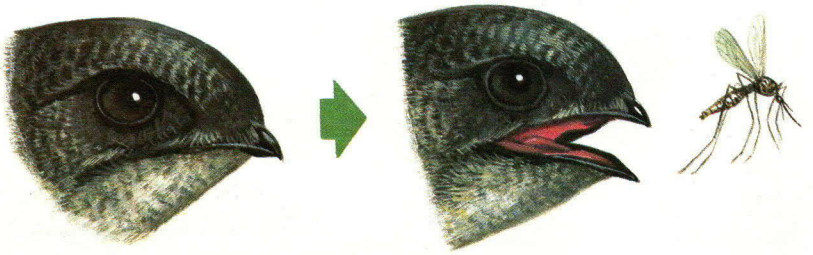
Andorinhão

Ordem: *Apodiformes*
Família: *Apodidae*
Gênero e espécie: *Apus apus*

O andorinhão é um pássaro de características bem particulares. Por exemplo, os filhotes são alimentados pelos pais nos primeiros tempos de vida, mas, muitas vezes, são também por eles abandonados durante vários dias. Quando isso acontece, os filhotes passam a consumir suas próprias reservas de gordura, e praticamente param de crescer. Se o jejum é muito prolongado, têm ainda outra defesa: a temperatura do corpo cai para 27,5 °C, e eles entram numa espécie de sono profundo, até que a provisão de alimentos volte ao normal.



➧ Alimenta-se de mosquitos, moscas, mariposas — razão por que sua caça é proibida em vários países.



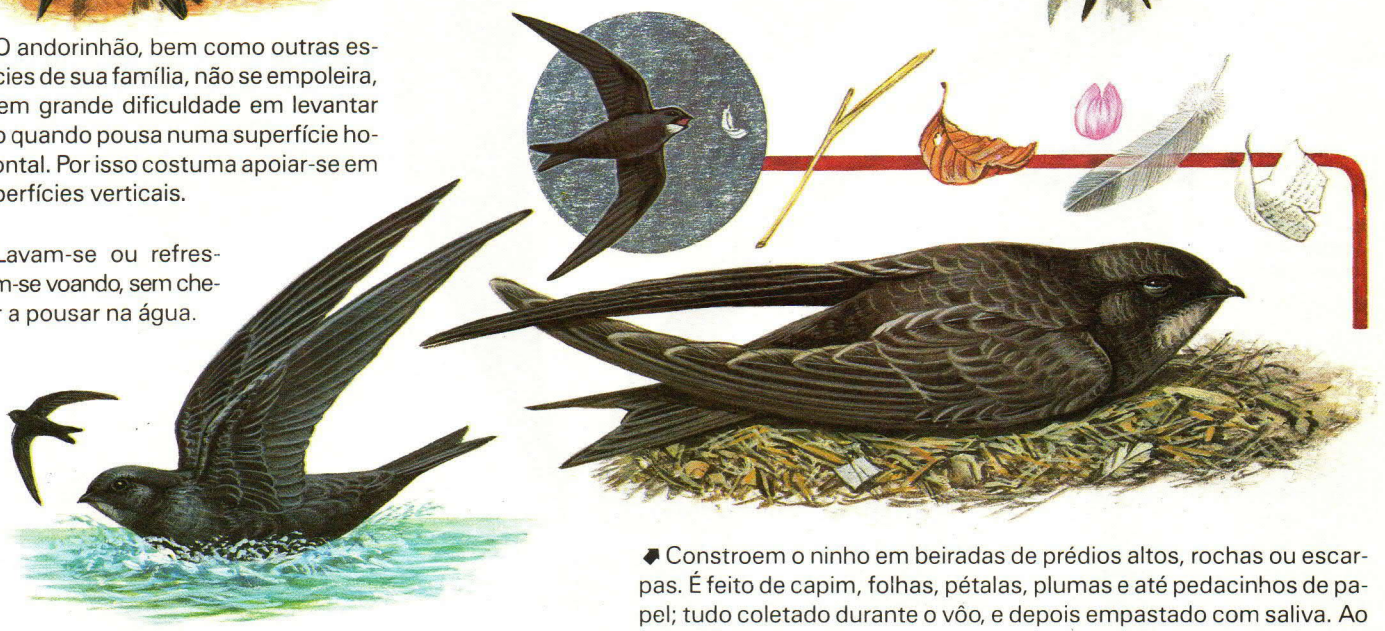
➧ Captura os insetos voando de boca aberta. Costuma voar à velocidade de 60-90 km/h.

A conformação dos dedos e as unhas fortes permitem-lhe agarrar-se com firmeza às paredes.

Os andorinhões passam a maior parte da vida no ar: é no vôo que se alimentam, se cortejam e acasalam. Quando está chovendo, porém, procuram abrigo nas rochas. As chuvas fortes, que varrem do ar os insetos que eles comem, são muito graves no período em que os andorinhões estão cuidando da ninhada — falta alimento para todos, e os filhotes podem não resistir.

O andorinhão, bem como outras espécies de sua família, não se empoleira, e tem grande dificuldade em levantar vôo quando pousa numa superfície horizontal. Por isso costuma apoiar-se em superfícies verticais.

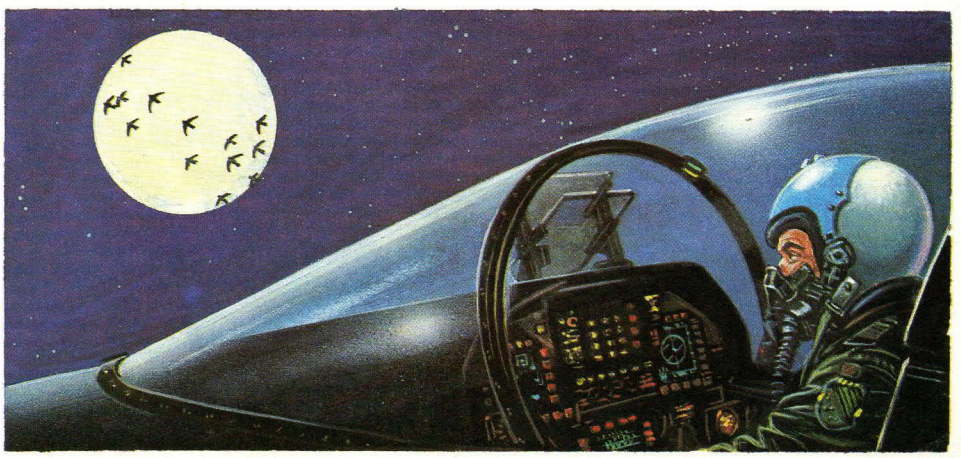
Lavam-se ou refrescam-se voando, sem chegar a pousar na água.



Constroem o ninho em beiradas de prédios altos, rochas ou escarpas. É feito de capim, folhas, pétalas, plumas e até pedacinhos de papel; tudo coletado durante o vôo, e depois empastado com saliva. Ao secar, fica com uma consistência semelhante à do cimento.

Comparação de silhuetas em vôo

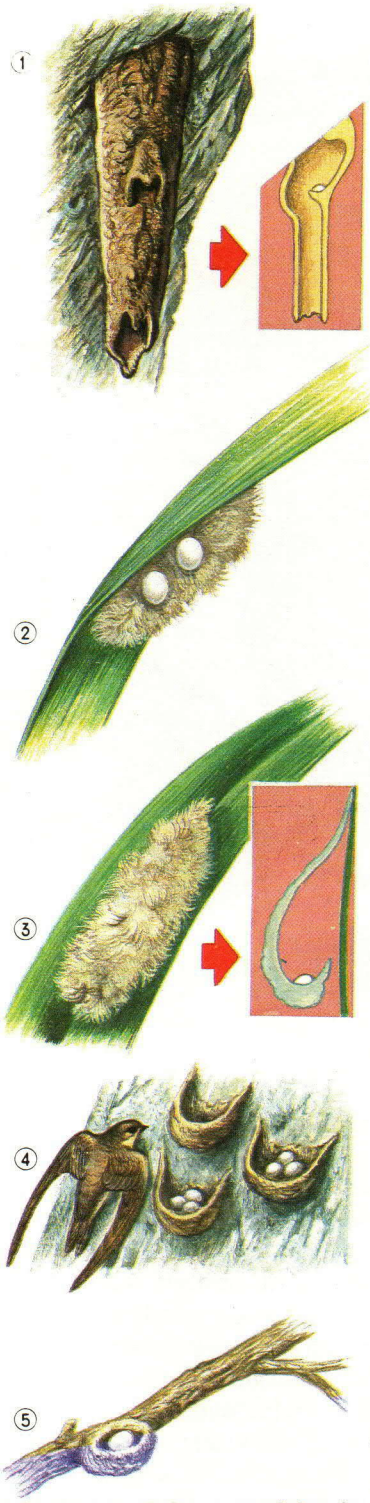
Pilotos de avião já assinalaram a presença de andorinhões a grandes altitudes. Tal fato, aliado a outros, leva a crer que esses pássaros conseguem dormir voando.



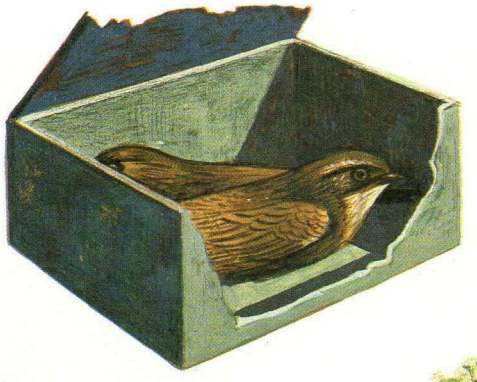
Aqui estão representadas algumas das mais interessantes espécies de andorinhão.

Ao contrário dos outros parentes, o andorinhão-de-crista é capaz de empoleirar-se e levantar vôo partindo de uma superfície horizontal.

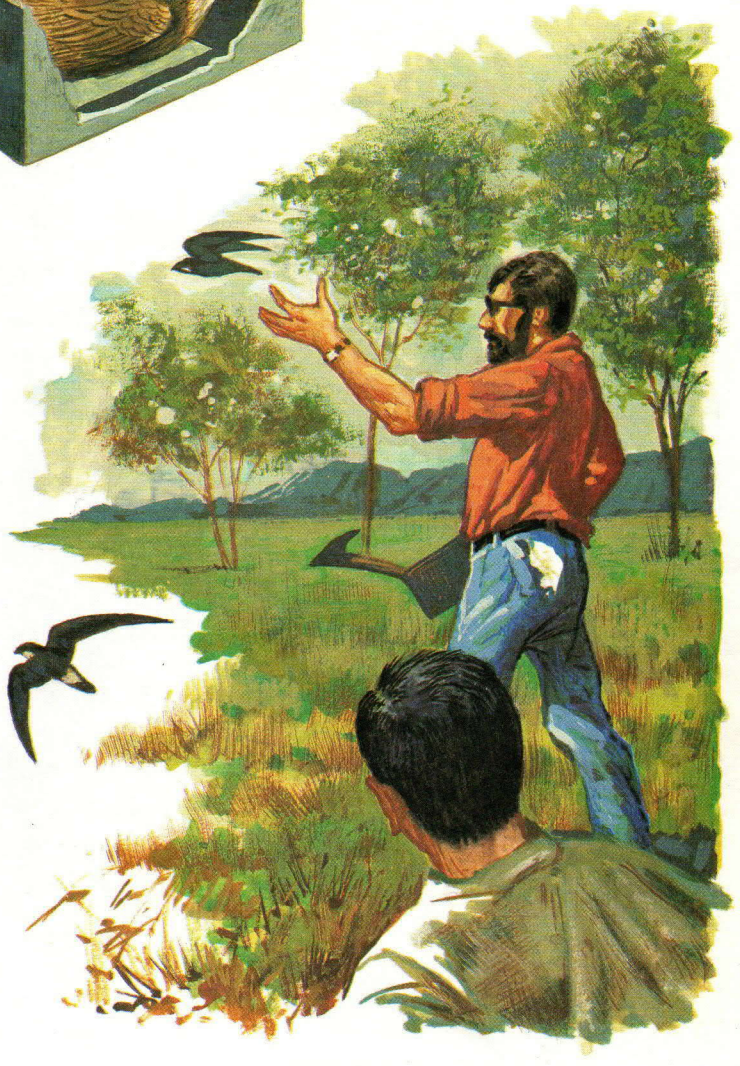
O guincho (ou salangana) é "produtor" dos famosos "ninhos de andorinha", apreciada delícia da cozinha oriental. Trata-se de um prato que tem como ingrediente principal o ninho deste pássaro.



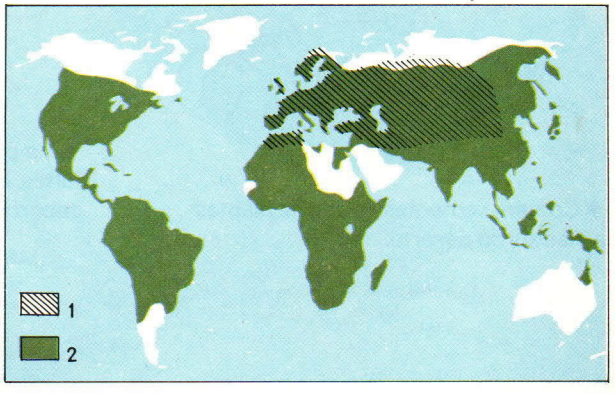
⬆ Ninhos de algumas espécies de andorinhão: 1. andorinhão-com-rabo-de-andorinha (um tubo vertical de penas e plumas empastadas com saliva, com uma câmara superior para incubação); 2. andorinhão-das-palmeiras-do-velho-mundo (um tubo grudado à face inferior de uma folha de palmeira; os ovos também ficam grudados ao ninho); 3. andorinhão-das-palmeiras-cubano (em forma de saquinho, colado à palma); 4. guincho (feito exclusivamente com saliva); 5. andorinhão-de-crista-das-árvores (construído com cascas de árvores coladas com saliva).



Experiências revelaram que os andorinhões têm grande capacidade de orientação. Levados para mais de 100 km do ninho, conseguem retornar a ele.



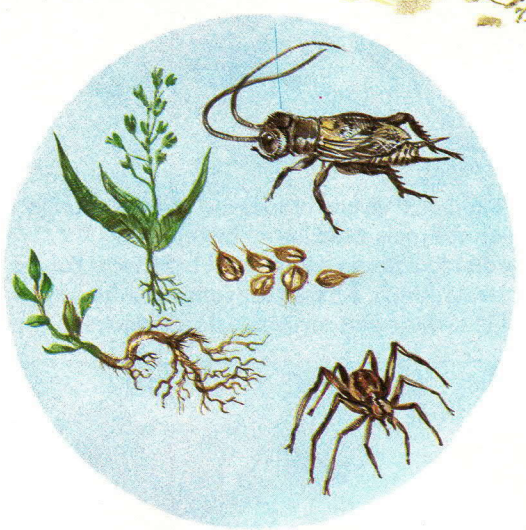
⬇ Os andorinhões vivem em quase todo o mundo e adaptam-se aos mais variados ambientes.
1. Área de distribuição do andorinhão: nidifica na Europa, Ásia e norte da África, e passa o inverno na África.
2. Distribuição das outras espécies de andorinhão.



Ganga

Ordem: *Columbiformes*
Família: *Pteroclididae*
Gênero e espécie: *Syrrhaptes paradoxus*

As gangas são aves do tamanho de um pombo, típicas de regiões áridas e quase sem vegetação. Vivem em bandos, que se reúnem ao amanhecer e ao anoitecer ao redor das raras poças de água dos lugares que habitam. A coloração amarronzada de suas penas quase se confunde com o ambiente, o que representa boa defesa contra predadores. Acasalam entre abril e junho. A fêmea põe três ou quatro ovos, num buraco escavado no chão; reveza-se com o macho na incubação. Após 22 ou 27 dias nascem os filhotes, que são alimentados pelos pais com comida regurgitada.



Comem sementes, raízes de plantas e insetos do deserto.

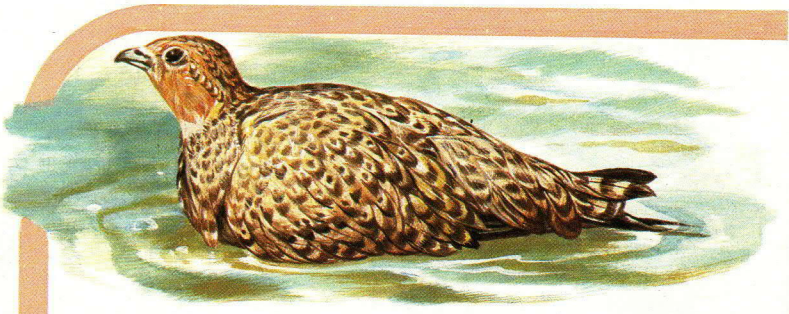
As pernas são curtas e fortes, e completamente recobertas de plumas.

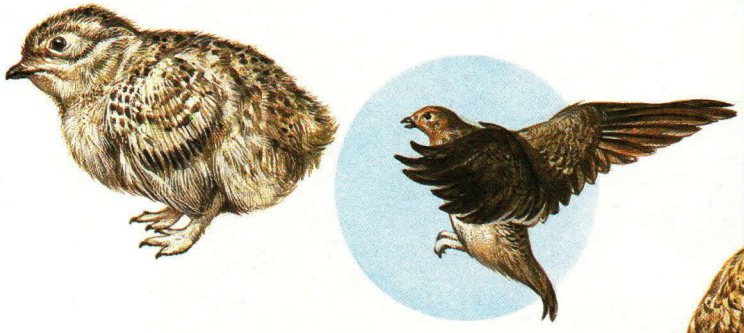
A parte inferior dos pés apresenta uma espessa camada de escamas — que isola o animal da areia escaldante do deserto.

A ganga, assim como todos os outros membros de sua família, bebe água sugando-a.

Durante o vôo, bandos de gangas assumem a típica formação em **V**.

Os filhotes já nascem com plumagem cor de areia, que se mimetiza com o ambiente. Quando um predador se aproxima do ninho, os pais fingem-se de feridos ou doentes, atraindo assim sua atenção.



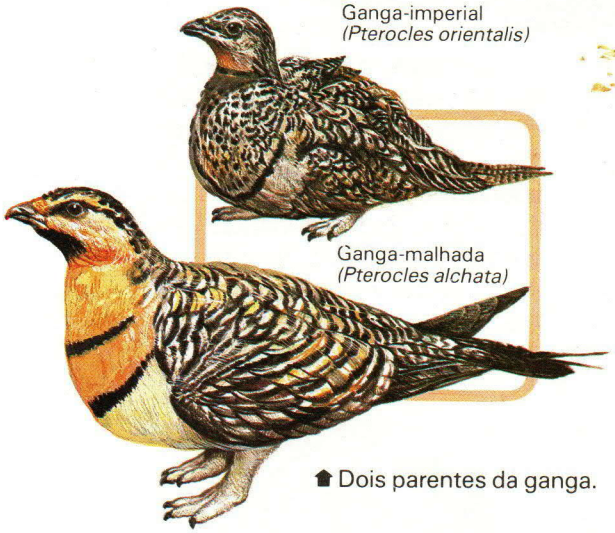


Nas primeiras horas da manhã os pais voam para as poças de água. Ali permanecem durante algum tempo, agitando-se para que a plumagem fique bem ensopada. Em seguida, retornam ao ninho.

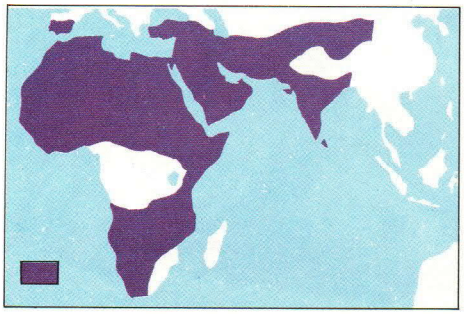
Os filhotes, sedentos, sugam a água das plumas dos pais.

Ganga-imperial
(Pterocles orientalis)

Ganga-malhada
(Pterocles alchata)



Dois parentes da ganga.



A ganga vive em certas regiões da Ásia e em grande parte da África. Na Europa, é encontrada no sul da península Ibérica.

Coruja-das-neves

Ordem: *Strigiformes*
Família: *Strigidae*
Gênero e espécie: *Nyctea scandiaca*

Além de lemingues, caça ratos-do-mato, perdizes-brancas, lebres e até filhotes de raposa.

Sua silhueta em vôo lembra a do milhafre.

A espessa plumagem permite à coruja-das-neves resistir ao frio intenso do Ártico. Como tantas aves que habitam regiões geladas, ela também é migratória. No inverno, quando as presas escasseiam, parte para o sul, à procura de alimento. Um lemingue gordo é o seu prato favorito.

A coruja-das-neves tem um grito rouco e lancinante. Para assustar os inimigos, bate o bico e revira os olhos.

Um filhote maior tenta devorar sozinho a presa inteira, mas a mãe, atenta, não deixa: vai reparti-la por todos.

Pássaro-rato

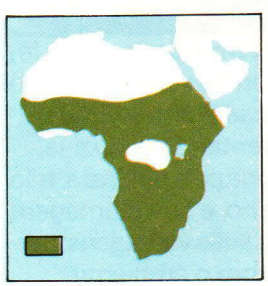
Pássaro-rato-de-nuca-azul
(Colius macrourus)

Ordem: *Coliiformes*
Família: *Coliidae*

Pássaro-rato-de-cara-vermelha
(Colius indicus)

➡ Dormem de tal modo juntos que dão a impressão de verdadeiros "cachos" de pássaros.

➡ Alimentam-se sobretudo de frutos, folhas e flores; ocasionalmente, caçam insetos.



➡ Existem seis espécies de pássaros-ratos. Todas vivem na África, do Saara ao extremo sul. Só não são encontrados nas florestas da bacia do Congo e em regiões muito secas e sem árvores.

Os pássaros-ratos vivem em bandos no alto das árvores, só descendo ao solo de vez em quando, para tomar banhos de areia ou ciscar a terra. Dormem apoiados uns nos outros, para se aquecer. De manhã cedo, se ainda estiver frio, sobem até os ramos mais altos para um banho de sol. Só depois vão em busca de alimento.

Constroem o ninho com ramos e raízes, entrelaçados com folhas, numa árvore ou arbusto. Ali, a fêmea põe de dois a quatro ovos, que são chocados alternadamente pelo casal. Os filhotes nascem cerca de duas semanas depois, e com 16 a 18 dias de vida já conseguem voar.

Pavão

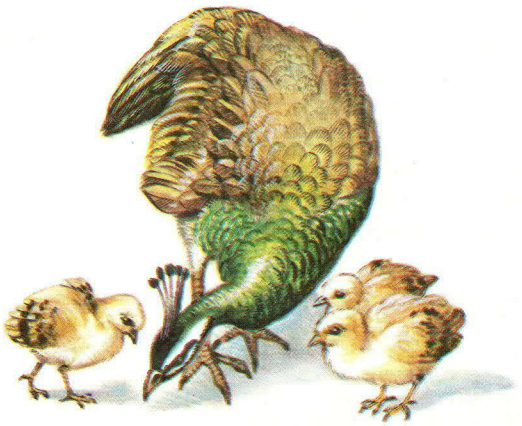
Ordem: *Galliformes*
Família: *Phasianidae*

Pavão-real
(Pavo cristatus)

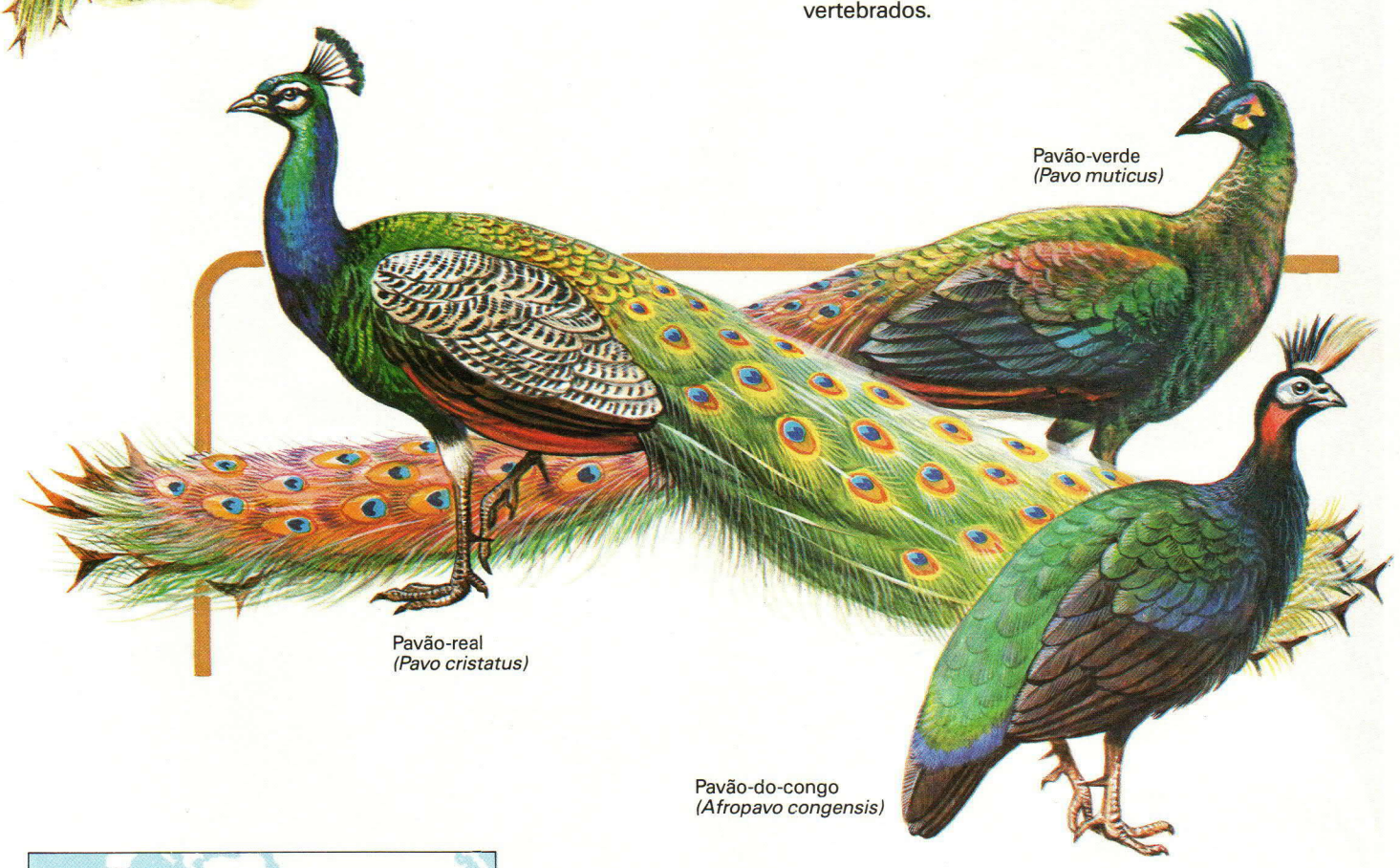
Na época do acasalamento, o pavão corteja a fêmea erguendo a cauda e abrindo-a num imenso leque de longas e magníficas plumas. Empertigado, desfila diante dela, tentando seduzi-la. A fêmea, menos contemplada pela natureza, não tem a longa cauda do macho, e sua plumagem é acinzentada. O que tem as suas vantagens: permite que ela se mimetize com o ambiente.

O pavão passa a maior parte do tempo no chão, mas, se for obrigado, é capaz de voar razoavelmente bem.

No fim do dia voa para uma árvore e, de galho em galho, sobe ao topo, onde se acomoda para passar a noite.



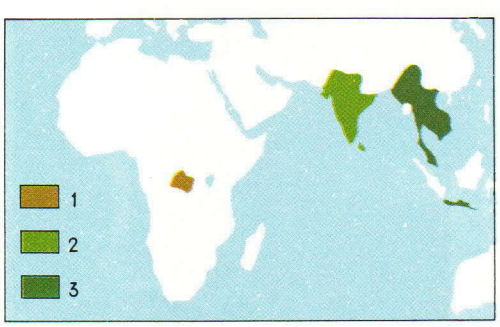
Os filhotes acompanham a mãe, ciscando a terra à procura de alimento. Comem de tudo: grãos, frutos, folhas, insetos e pequenos vertebrados.



Pavão-verde
(Pavo muticus)

Pavão-real
(Pavo cristatus)

Pavão-do-congo
(Afropavo congensis)



1. O pavão-do-congo habita uma área restrita do Zaire. Sua descoberta, relativamente recente, data de 1936.
2. O pavão-real (ou pavão-indiano) vive na Índia e no Sri Lanka, em zonas de colinas e montanhas até 2 000 m de altitude. Domesticado desde a Antiguidade, foi levado para a bacia do Mediterrâneo, e hoje é criado em quase todo o mundo.
3. O pavão-verde é encontrado no Sudeste Asiático e na ilha de Java.

Maçarico-de-coleira

Ordem: *Charadriiformes*
Família: *Charadriidae*
Gênero e espécie: *Charadrius dubius*

O maçarico-de-coleira é um pássaro pequeno e esperto que vive na beira de lagos e rios e em regiões costeiras. Sua família é numerosa. Reúne 63 espécies, que habitam todos os continentes, menos a Antártida. As espécies do hemisfério norte migram, no inverno, para regiões mais ao sul. As do hemisfério sul tendem a deslocar-se menos, e há algumas que passam a vida sempre nos mesmos lugares.

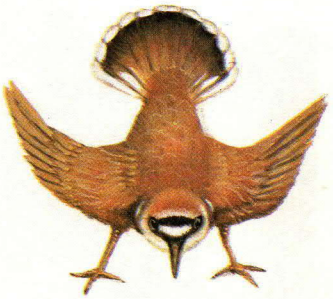
A alimentação varia conforme as regiões que habita: vermes, moluscos e crustáceos nas zonas costeiras; larvas de baratas, moscas e borboletas no interior.

O bico, curto e forte, permite-lhe retirar da areia moluscos e outros pequenos animais.

Na praia, o maçarico-de-coleira caminha em ziguezague, como se tentasse evitar as ondas.

Os ovos são postos numa depressão do solo ou entre pedras. Ali ficam protegidos, devido à cor, que se confunde com o ambiente.

Na época da reprodução, o macho delimita seu território. Quando um intruso se aproxima, ele abre a cauda e avança de cabeça abaixada, em atitude de ameaça. Isso é em geral suficiente para afastar o inimigo.



A plumagem acinzentada dos filhotes é também uma proteção contra inimigos.

Quando o ninho é ameaçado, os adultos fingem-se de feridos, para atrair sobre si a atenção do predador. Este, naturalmente, diante da possibilidade de uma refeição fácil, acaba seguindo o falso moribundo. Uma vez longe do ninho, porém, ele surpreende o perseguidor, levantando vôo e desaparecendo de sua vista.

Abibe
(Vanellus vanellus)

O abibe, um parente do maçarico-de-coleira, vive na Europa, Ásia e África.

Cormorão

Ordem: *Pelecaniformes*
Família: *Phalacrocoracidae*
Gênero e espécie: *Phalacrocorax carbo*

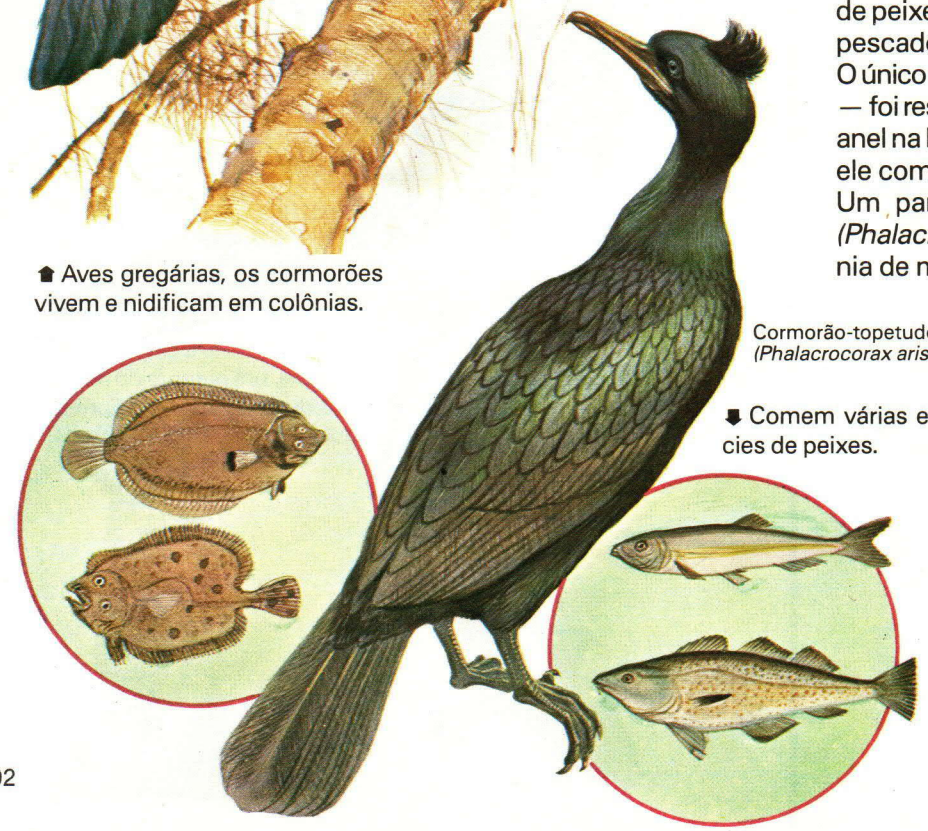
O cormorão captura suas presas dentro da água; além de nadar, ele mergulha até 10 m de profundidade, e pode ficar submerso por cerca de 30 segundos.

Graças à visão acurada, consegue pescar 7 a 10 kg de peixe por dia, façanha que no passado levou os pescadores orientais a usá-lo como auxiliar.

O único problema — o de o cormorão engolir a presa — foi resolvido com a colocação de uma espécie de anel na base do pescoço. Esse recurso impedia que ele comesse os peixes.

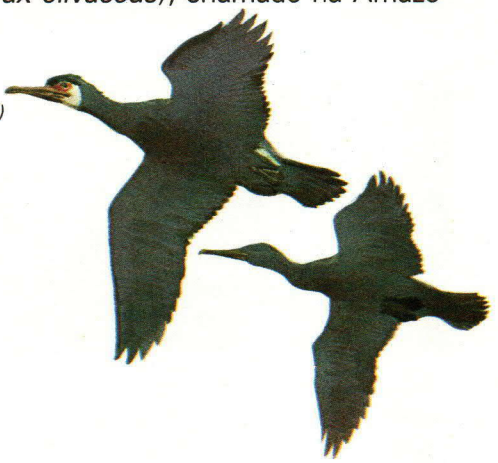
Um parente brasileiro do cormorão é o biguá *(Phalacrocorax olivaceus)*, chamado na Amazônia de miuá.

⬆ Aves gregárias, os cormorões vivem e nidificam em colônias.



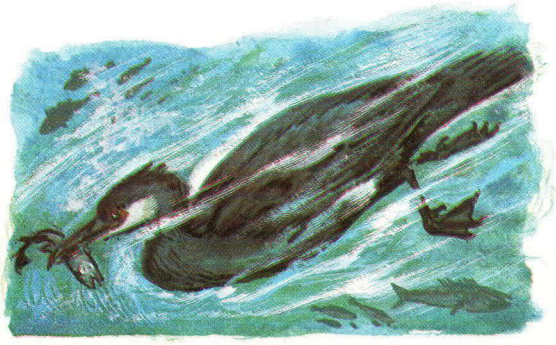
⬇ Comem várias espécies de peixes.

Cormorão-topetudo
(Phalacrocorax aristotelis)



⬇ Silhueta do cormorão e do cormorão-topetudo durante o vôo.

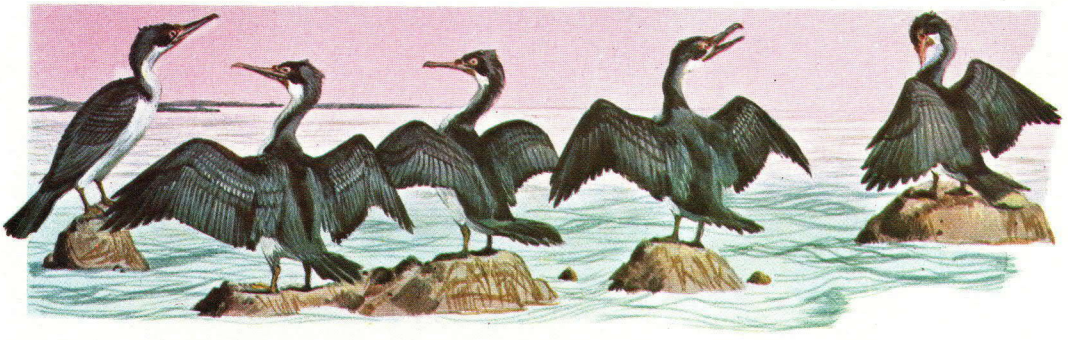
Quando nada na superfície da água, o cormorão fica com grande parte do corpo submerso, devido ao seu peso (em média, 2 kg).



Na água, usa os pés como propulsor e a longa cauda como leme. É veloz e determinado na perseguição da presa.

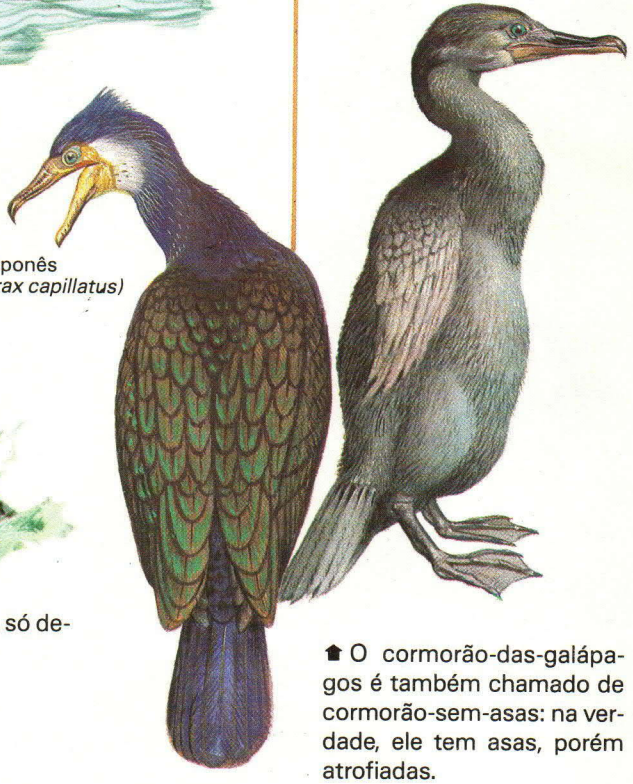
Cormorão-dos-pés-vermelhos
(Phalacrocorax gaimardi)

Existem trinta espécies de cormorão. Todas têm o corpo e o pescoço compridos, as pernas curtas e os pés largos. O bico termina numa espécie de gancho.



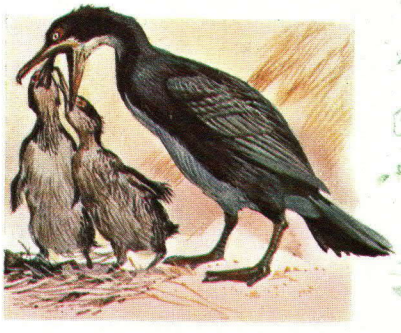
Quando reunidos, os cormorões abrem as asas para manter distância uns dos outros e, ao mesmo tempo, secá-las. Suas penas, ao contrário das de tantos outros pássaros aquáticos, não são impermeáveis.

Cormorão-das-galápagos
(Phalacrocorax harrisi)



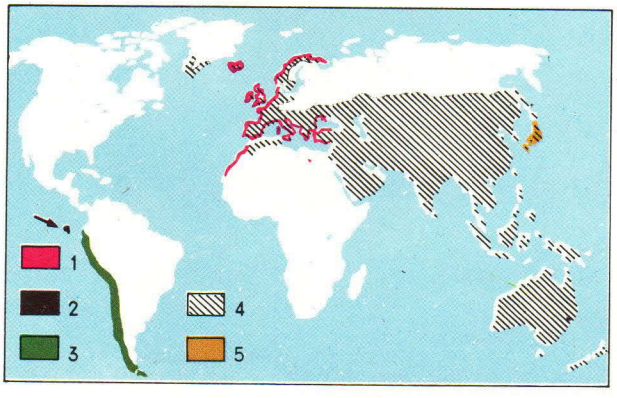
O cormorão-das-galápagos é também chamado de cormorão-sem-asas: na verdade, ele tem asas, porém atrofiadas.

Cormorão-japonês
(Phalacrocorax capillatus)



Alimenta os filhotes com peixe semidigerido e regurgitado — com 1 mês, eles já estão prontos para o primeiro mergulho.

Embora pesque embaixo da água, só devora as presas na superfície.



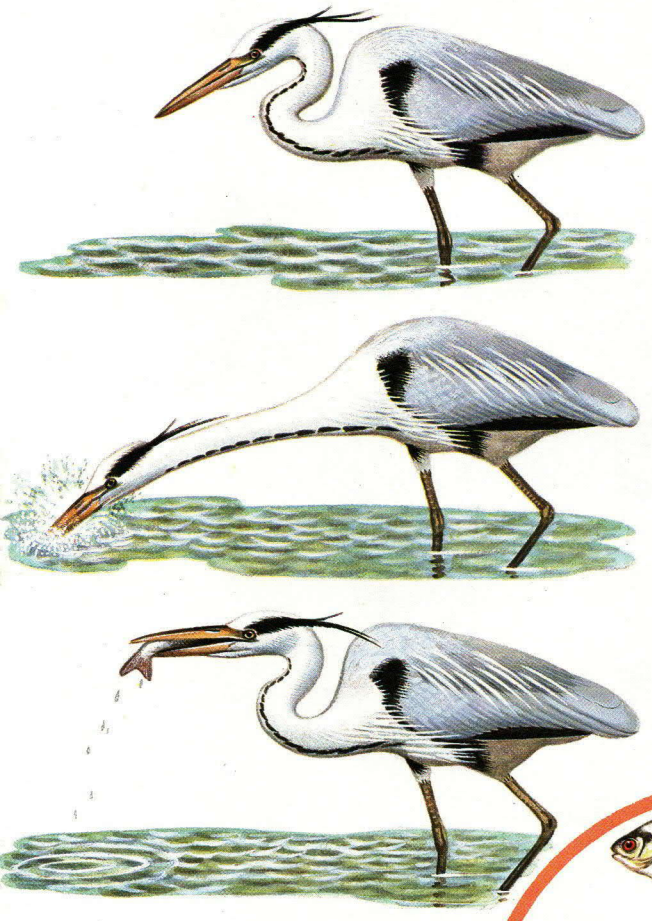
A família dos cormorões está distribuída por quase todo o mundo.
1. Cormorão-topetudo
2. Cormorão-das-galápagos
3. Cormorão-dos-pés-vermelhos
4. Cormorão
5. Cormorão-japonês

Garça-real

Ordem: *Ciconiiformes*
Família: *Ardeidae*
Gênero e espécie: *Ardea cinerea*

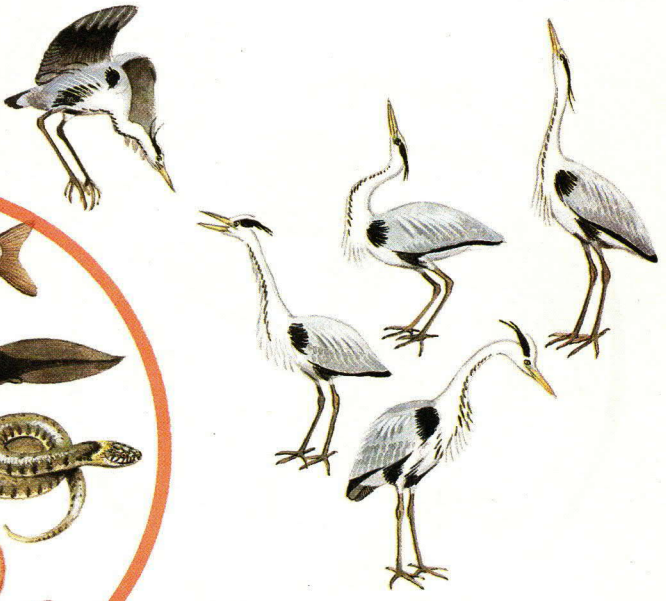
A garça-real vive em colônias de dezenas de casais. Constrói o ninho geralmente em árvores altas e, a exemplo das cegonhas, com as quais é aparentada, costuma usá-lo ano após ano. É encontrada na Europa, Ásia e África, em ambientes úmidos, de água doce ou salobra — mangues, rios e riachos de curso suave.

Imóvel, com o pescoço encolhido e os olhos vigilantes, a garça-real espera que um peixe se aproxime. Avistada a presa, solta o pescoço, como se fosse uma mola, e, com o bico, segura a vítima.



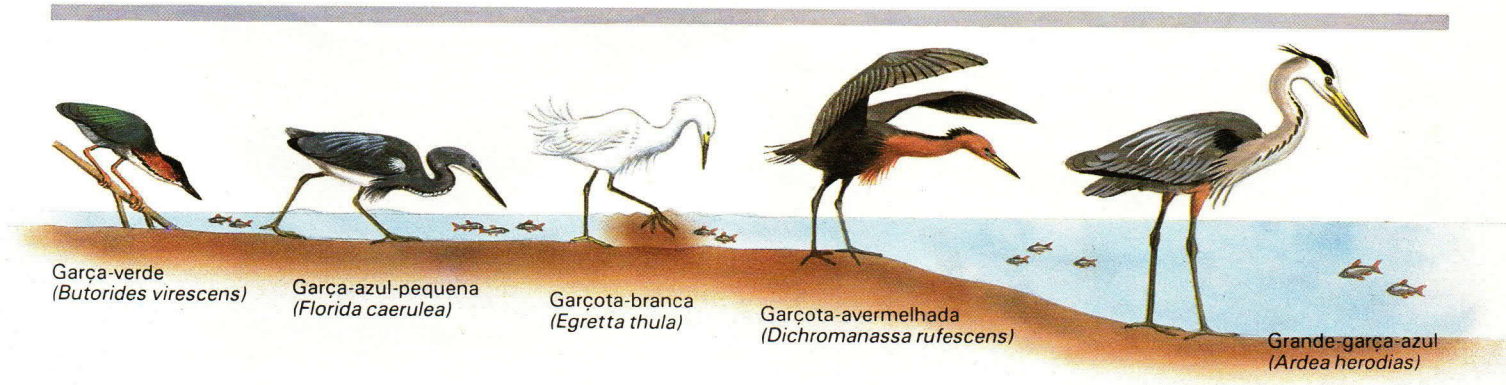
As garças-reais nidificam em colônias. Na época de acasalamento, cada macho ocupa um ninho, e tem então início o ritual que precede as núpcias "reais".

Sua dieta inclui peixes, minhocas, cobras, ratos, besouros, vespas, rãs e girinos.



Faz parte do ritual de acasalamento o desfile do macho, que se exibe à fêmea movimentando o pescoço para cima e para baixo e arrepiando as penas ornamentais da região do peito.

Alguns membros da família da garça-real. Além de todos serem "pernaltas", têm em comum o tipo de alimentação e a maneira paciente de aguardar a presa.



Garça-verde
(Butorides virescens)

Garça-azul-pequena
(Florida caerulea)

Garçota-branca
(Egretta thula)

Garçota-avermelhada
(Dichromanassa rufescens)

Grande-garça-azul
(Ardea herodias)

Corvo

Ordem: *Passeriformes*
Família: *Corvidae*

Corvo-de-carniça
(Corvus corone)

O corvo é um pássaro preto e de bico tão forte que é capaz de afugentar até as mais destemidas aves de rapina. Pertence a uma família numerosa, a dos Corvídeos, que reúne 105 espécies, entre as quais as famosas gralhas.
Corvos e gralhas têm muito em comum, sobretudo o apetite indiscriminado por presas vivas ou mortas. Por essa razão se incluem entre os "lixeiros" da natureza.
Acima, um corvo-de-carniça devora um peixe lançado à praia pelo mar.

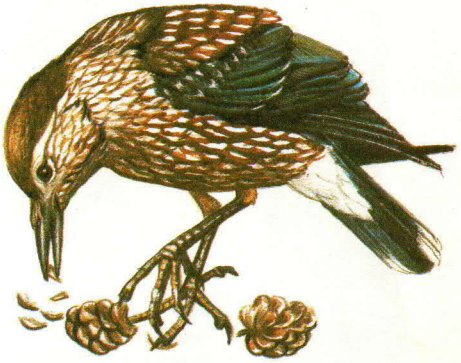
Sempre famintos, comem tudo o que encontram: matéria vegetal e animal.

O corvo-comum alimenta-se em geral no solo. Vive em bandos; assim, enquanto uns comem, os outros ficam de sentinela. Ao menor sinal de perigo, dão o alarme, e todo o grupo levanta vôo.

Alimentos com casca dura, como moluscos e nozes, são batidos contra pedras até quebrar.

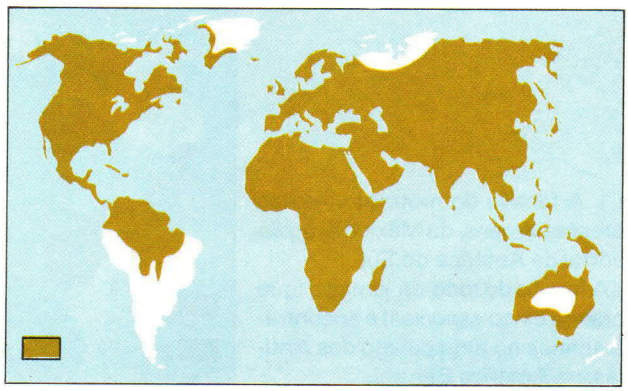
A tendência a guardar objetos brilhantes fez com que os corvos ficassem famosos como "ladrões".

Perplexos, os jogadores de golfe olham para o corvo que acabou de arrebatar a bolinha que estava em jogo.



O quebra-nozes segura a pinha firmemente com os pés e, com o bico, retira os pinhões.

Todos os corvídeos são pássaros fortes, inteligentes e bastante adaptáveis. Os corvos, se capturados jovens, podem ser domesticados. As gralhas são donas de boa voz e, além de cantarem bem, podem até imitar o som de palavras, como o papagaio.

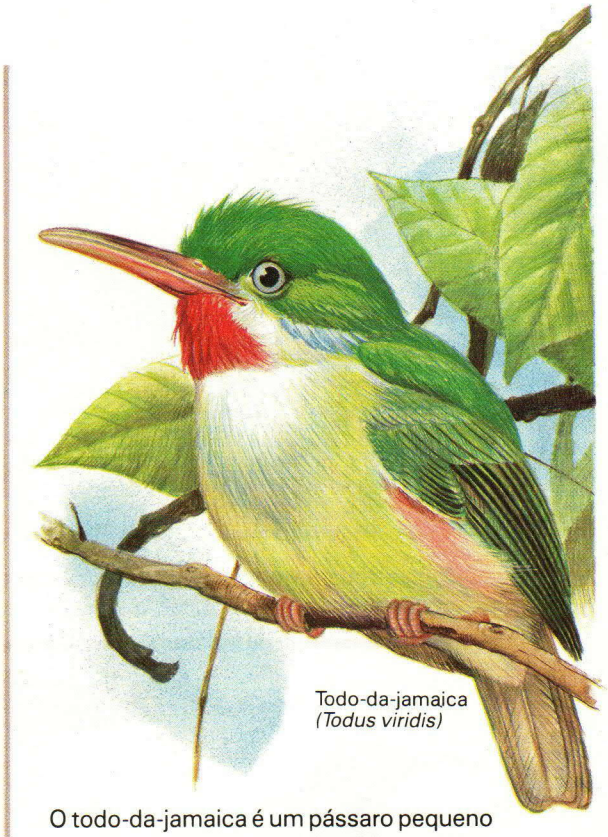


A família dos Corvídeos está presente em quase todo o mundo.

Motmot

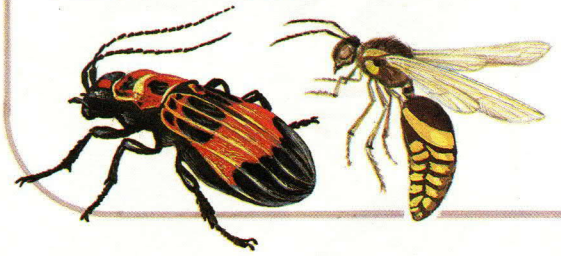
Ordem: *Coraciiformes*
Família: *Momotidae*
Gênero e espécie: *Momotus momota*

O motmot, também chamado de udu-de-coroa-azul, é o maior representante de sua família, que reúne nove espécies de delicados e coloridos pássaros. Mede até 44 cm, e da extremidade da cauda saem, como pingentes, duas penas excepcionalmente alongadas.
Faz o ninho em túneis escavados nas margens de rios e, freqüentemente, usa túneis já abertos por outros animais.
O túnel pode ter 4 m de comprimento e termina numa câmara alargada, onde a fêmea põe três a quatro ovos. Estes são incubados alternadamente pelo casal durante vinte dias.



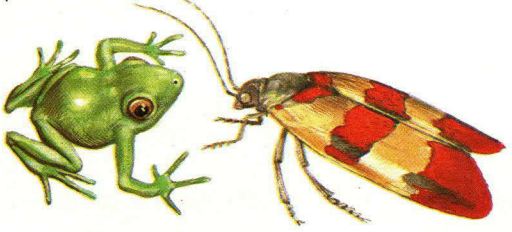
Todo-da-jamaica
(Todus viridis)

O todo-da-jamaica é um pássaro pequeno e colorido. Alimenta-se de vespas, borboletas e besouros, que captura em pleno vôo. Pertence à mesma ordem do motmot, mas a outra família: *Todidae*.



O bico, finamente serrilhado nas bordas, permite ao motmot segurar com firmeza presas escorregadias.

Insetos, aranhas, lagartos e rãs fazem parte da dieta do motmot.



1. A família do motmot vive nas florestas virgens, do México à região central da América do Sul.
2. A família do todo-da-jamaica (que abrange cinco espécies) é encontrada apenas no arquipélago das Antilhas, na América Central.

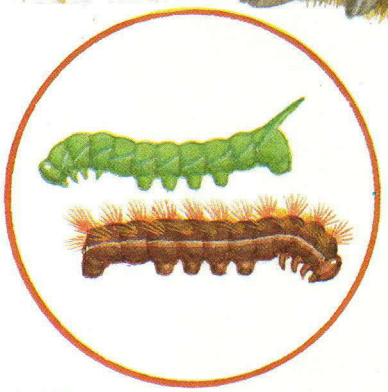
Emu

Ordem: *Casuariiformes*
Família: *Dromaiidae*
Gênero e espécie: *Dromaius novaehollandiae*

É justo que uma ave tenha sua cabeça a prêmio, como um criminoso? Não, mas foi exatamente isso o que aconteceu com o emu, na Austrália. Por volta de 1930, o governo desencadeou uma campanha de extermínio recompensando financeiramente os "matadores". Eis a razão de tal crueldade: vegetarianos, os emus invadiam os campos cultivados e danificavam as colheitas.
Atualmente, porém, o extermínio cessou e a população de emus mantém-se em níveis estáveis.
O emu é, depois do avestruz, a maior ave: atinge 1,80 m de altura. Vive em bandos numerosos, nas planícies semi-áridas da Austrália.

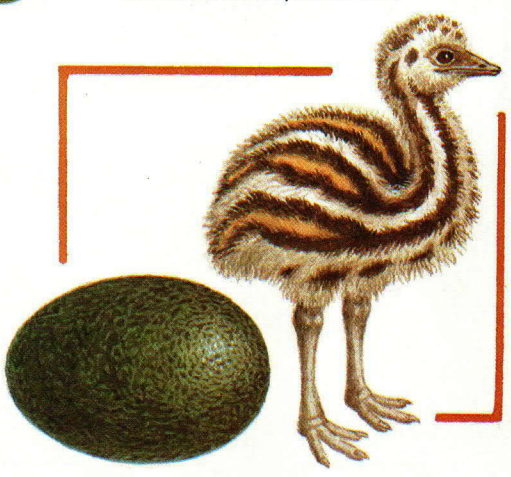
◆ Os emus formam casais permanentes. A fêmea põe os ovos, grandes e de cor verde-escura, numa depressão do solo, mas é o macho que os choca, durante dois meses.

◆ Os filhotes nascem recobertos de plumagem listrada. Em pouco tempo, tornam-se independentes.



◆ Além de vegetais, os emus apreciam larvas de alguns insetos.

◆ Objetos brilhantes sempre atraem a curiosidade dos emus.



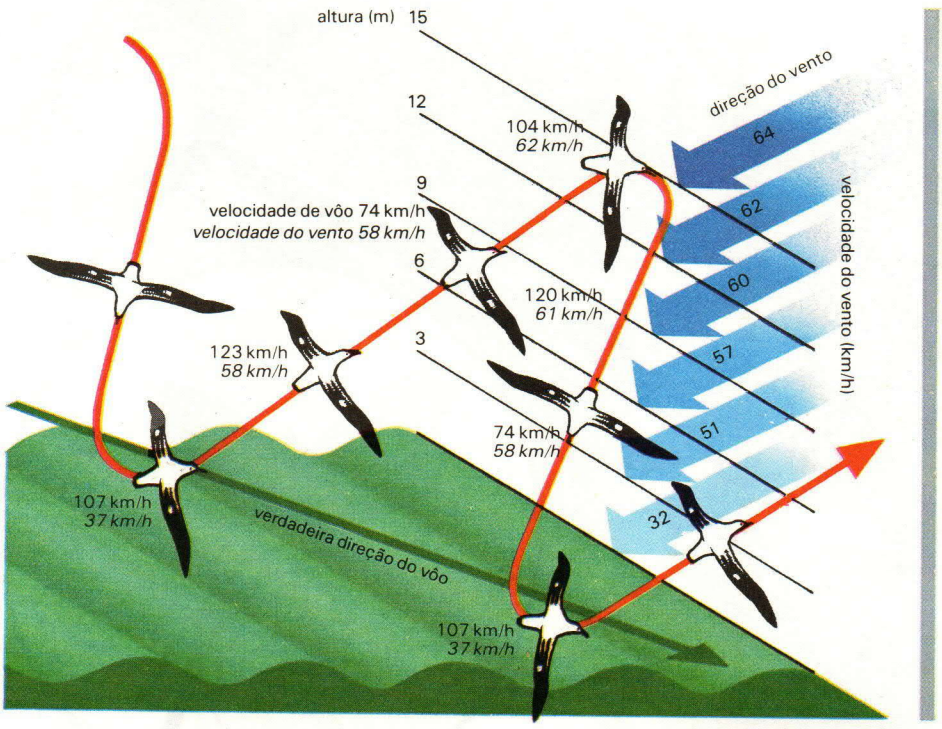
Albatroz

Ordem: *Procellariiformes*
Família: *Diomedeidae*
Gênero e espécie: *Diomedea exulans*

Velho conhecido dos navegantes, o albatroz acompanha os navios por longas distâncias, alimentando-se, muitas vezes, dos detritos lançados ao mar. É a maior ave marinha: pode ter 1,40 m de comprimento e 3 m de envergadura alar. Vive planando sobre o oceano, raramente batendo as asas, silencioso como uma asa-delta.

Na época do acasalamento, os albatrozes reúnem-se em bandos numerosos, em ilhotas desertas. Os casais são fiéis e revezam-se em várias tarefas: na construção do ninho, na incubação dos ovos e nos cuidados com os filhotes.

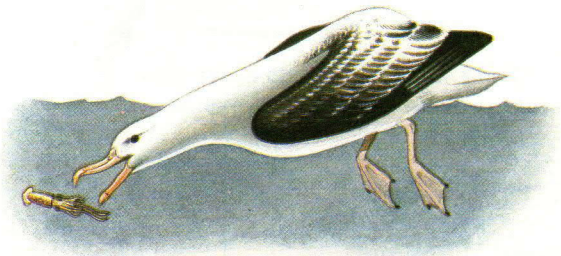
Estrutura do bico do albatroz: maciço e com as narinas bem destacadas, ao lado da placa central da mandíbula superior.



O albatroz aproveita as correntes de ar da seguinte maneira: inicialmente joga-se para baixo, e adquire velocidade, quase tocando a água; aproveita depois as camadas de ar inferiores e volta a subir, retomando a correnteza de ar inicial. Os fortes ventos alísios do hemisfério sul ajudam o vôo e a migração dessas aves. As mudanças de direção têm seu comando nas asas, que são usadas como leme.

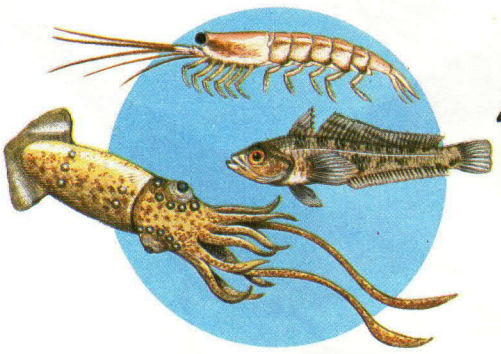
A maior dificuldade do albatroz é na "decolagem": além da ajuda do vento, ele precisa correr uma longa distância, sobre uma faixa de terra ou água.

Os filhotes pedem comida tocando com insistência o bico dos pais.

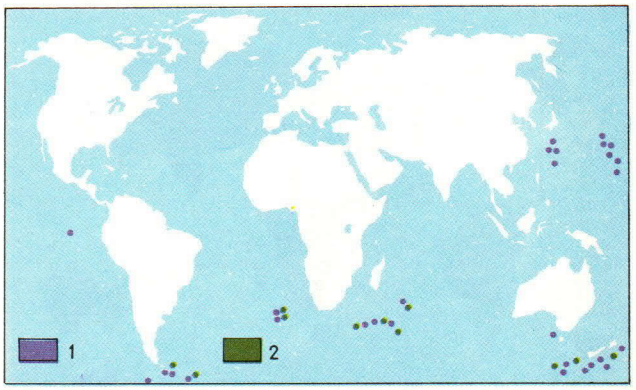


O albatroz só pousa na água para dormir ou para comer. Seu mergulho em busca de alimento não é muito profundo.

No ritual que precede o acasalamento, o macho abre a cauda em leque, bate o bico, abre as asas e emite os mais variados sons. Seduzida pela exibição, a fêmea também abre as asas e o casal, enfim constituído, solta gritos altíssimos.



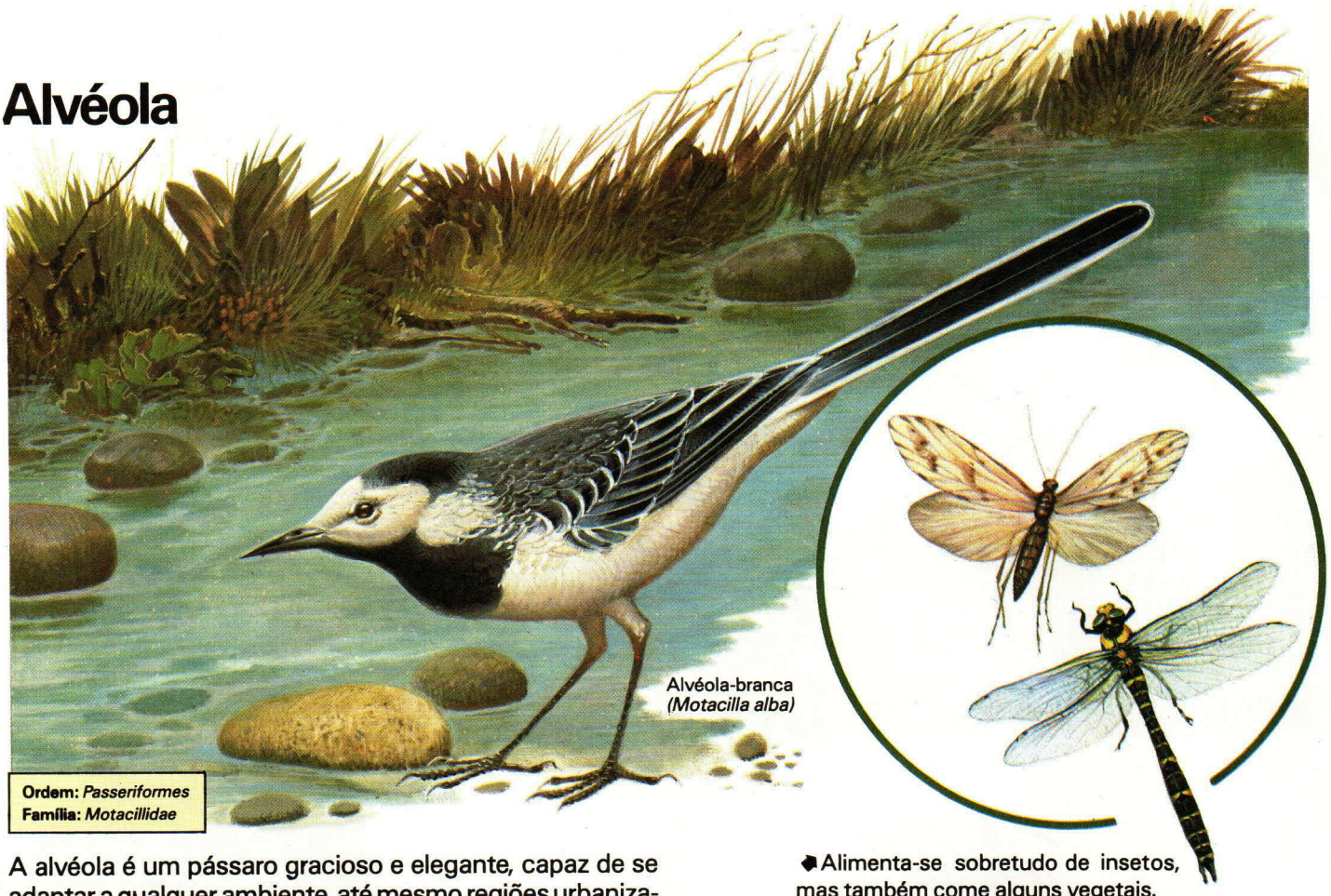
Lulas, peixes e camarões são os seus alimentos preferidos.



Voador excepcional, o albatroz chega a cobrir o mundo inteiro durante as migrações. Três espécies vivem no hemisfério norte; dez, no hemisfério sul.

1. Área de distribuição das espécies da família do albatroz
2. Regiões habitadas pelo albatroz

Alvéola



Alvéola-branca
(Motacilla alba)

Ordem: *Passeriformes*
Família: *Motacillidae*

A alvéola é um pássaro gracioso e elegante, capaz de se adaptar a qualquer ambiente, até mesmo regiões urbanizadas. Bandos de alvéolas acompanham freqüentemente manadas de bois e rebanhos de ovelhas e, sem cerimônia, encarapitam-se nas costas dos animais para comer os insetos que se alojam no pêlo.
Existem várias espécies de alvéola, todas elas muito ágeis, com um jeito bastante especial de andar e voar — a cauda balançando sem parar.

◆ Alimenta-se sobretudo de insetos, mas também come alguns vegetais.

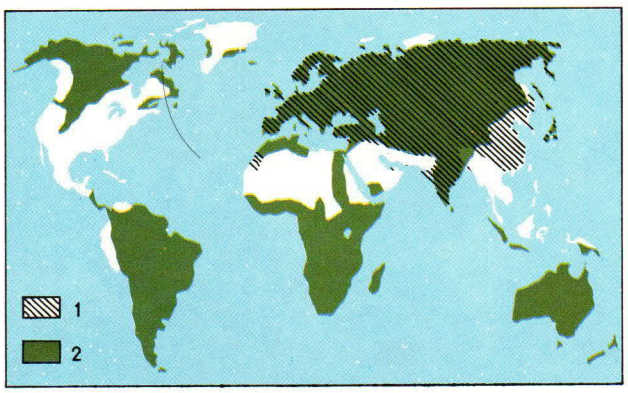
◆ O ninho, em forma de tigela, é feito com raízes, grama e musgo, e forrado com plumas, crina e lã.

Alvéola-cinza
(Motacilla cinerea)

Alvéola-amarela
(Motacilla flava)

Alvéola-de-cabeça-amarela
(Motacilla citreola)

◆ A família das alvéolas reúne 54 espécies, algumas ilustradas acima. Vivem em regiões abertas, do nível do mar a zonas de altas montanhas.

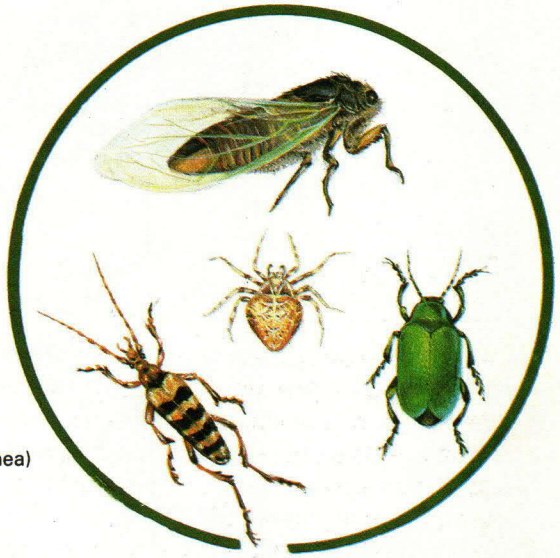


◆ 1. Distribuição da alvéola-branca
2. Distribuição das outras espécies de sua família

Minivete

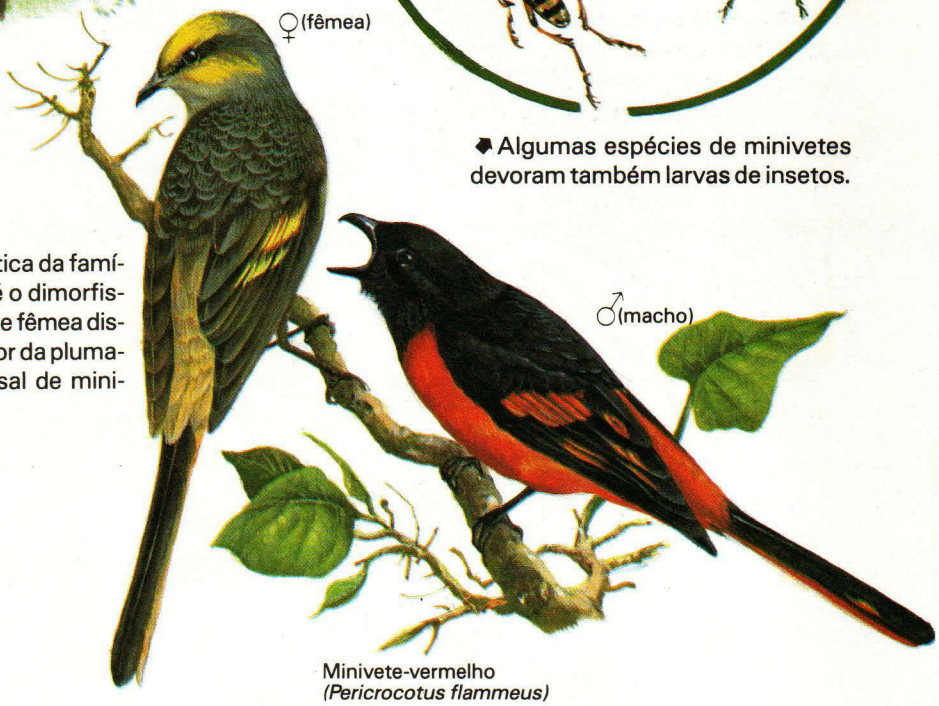
Ordem: *Passeriformes*
Família: *Campephagidae*
Gênero e espécie: *Pericrocotus roseus*

⬆ Os minivetes vivem na copa das árvores, voando de uma para a outra em busca de insetos.

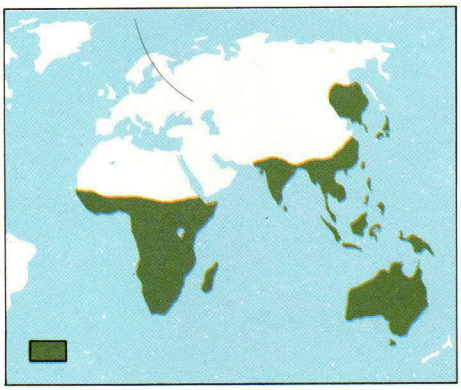


⬆ Algumas espécies de minivetes devoram também larvas de insetos.

➡ Uma característica da família dos minivetes é o dimorfismo sexual: macho e fêmea distinguem-se pela cor da plumagem. Ao lado, casal de minivetes-vermelhos.



Minivete-vermelho
(Pericrocotus flammeus)



⬅ As espécies da família dos minivetes habitam as regiões tropicais da África, Madagascar, península Indiana, Sudeste Asiático, uma pequena região do leste asiático, Japão, ilhas da Indonésia, Austrália e Tasmânia.

Pato-mallard

Ordem: *Anseriformes*
Família: *Anatidae*
Gênero e espécie: *Anas platyrhynchos*

Entre o outono e a primavera macho e fêmea são muito diferentes. Esse contraste pode ser observado acima: o macho, multicolorido, está em primeiro plano; a seu lado, apagada, a fêmea, marrom-acinzentada. Nessa época do ano, o macho está "vestindo" os "trajes" nupciais, que usará até o fim da primavera, quando ocorrerá a muda de penas. Então, como num passe de mágica, ele fica muito semelhante à fêmea — com uma plumagem mimética, que conservará até o início do outono.

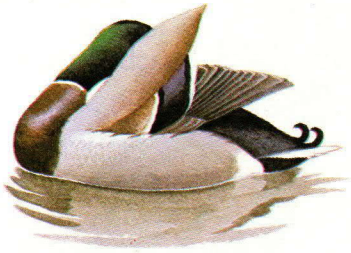
Os filhotes (abaixo) nascem muito parecidos com a mãe, mas aos poucos, com o aparecimento da plumagem definitiva, os machos vão se diferenciando.

Os patos-mallard alimentam-se de algas, folhas, brotos, sementes, insetos, larvas, crustáceos, moluscos e peixes.

Os chamados "patos de superfície", como o pato-mallard, recolhem alimentos flutuando na água. Excelentes voadores, "decolam" com facilidade na vertical e são capazes de percorrer centenas de quilômetros sem parar.

Os "patos mergulhadores" nadam embaixo da água à procura de alimento. "Decolam" na horizontal, e precisam correr alguns metros até levantar vôo.

⬇ O pato-mallard dorme com o bico e parte da cabeça escondidos entre as asas.



⬆➡ Durante o "desfile" nupcial, o pato-mallard assume posições curiosas, às vezes acompanhadas de sons. Abre freqüentemente as asas para exibir a plumagem.

⬅ Um casal de patos-mallard no verão: nesta estação do ano, macho e fêmea são bastante parecidos.

➡ As diversas espécies e subespécies de patos-mallard vivem no hemisfério norte. Algumas nidificam em ocos de árvores.

Pássaro-rei

Ordem: *Passeriformes*
Família: *Tyrannidae*

Príncipe
(Pyrocephalus rubinus)

Pássaro-rei
(Tyrannus tyrannus)

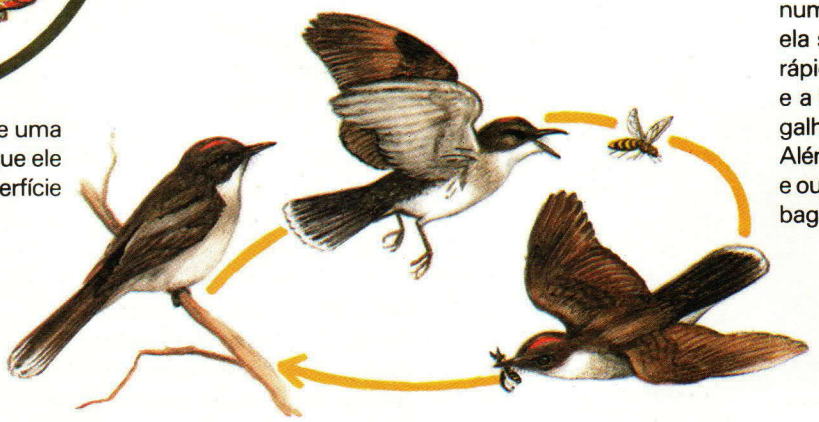
Papa-mosca-do-leste
(Sayornis phoebe)

Tesoura
(Tyrannus savana)

O pássaro-rei é uma criaturinha ruidosa e agressiva, que costuma atacar falcões e abutres, às vezes "aterrissando" em suas costas. E o mais surpreendente: investe também contra aviões que voam baixo.
Pertence a uma das mais numerosas famílias de pássaros, a dos Tiranídeos, que reúne 370 espécies — algumas das quais estão aqui ilustradas. Todas vivem nas Américas, do Alasca à Terra do Fogo. Em quase todas as espécies, macho e fêmea são parecidos.

Papa-mosca-topetudo
(Myiarchus crinitus)

◆ O pássaro-rei alimenta-se de uma grande variedade de insetos, que ele captura no ar, no solo ou na superfície da água.



◆ Aguarda a presa pousado num galho de árvore; quando ela se aproxima, faz um vôo rápido, com o bico aberto, e a captura, voltando para o galho.
Além de insetos, o pássaro-rei e outros tiranídeos gostam de bagas, bolotas e frutas.

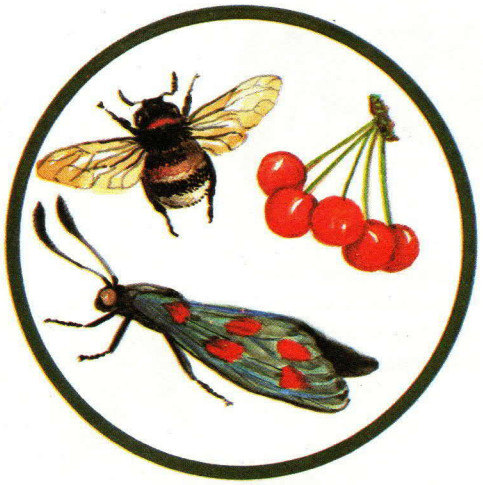
A família dos Piprídeos, também Passeriformes, não é tão numerosa quanto a do pássaro-rei. Abrange 56 espécies, entre as quais os tangarás. Todas as espécies vivem nas florestas tropicais da América do Sul e América Central. São pássaros pequenos e coloridos, e entre macho e fêmea há grandes diferenças. Os machos têm geralmente plumagem preta, com partes de forte colorido: vermelho, amarelo, laranja, azul. As fêmeas são quase sempre verde-escuras.

Rabo-de-arame
(Pipra filicauda)

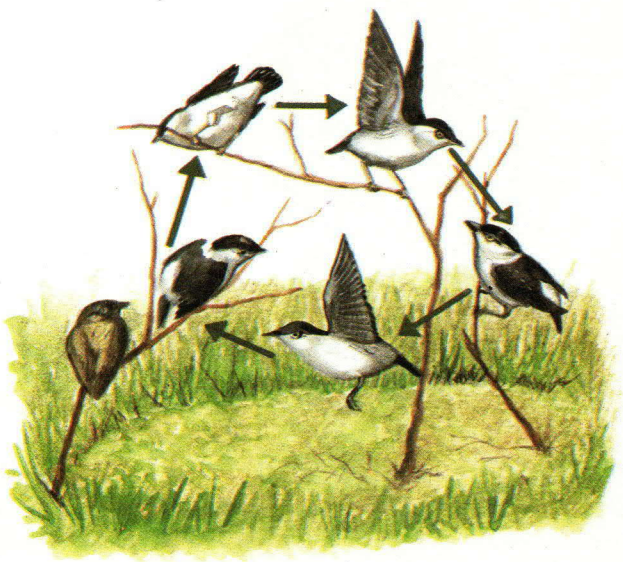
Tangará-de-cauda-longa
(Chiroxiphia linearis)

Tangará
(Chiroxiphia caudata)

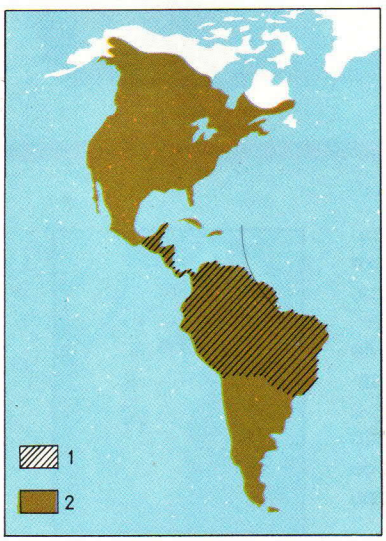
Rendeira
(Manacus manacus)



◆ Comem pequenos frutos e bolotas, que arrancam das árvores com o bico e engolem inteiros. Também devoram alguns insetos.



◆ Durante o namoro, os machos da rendeira constroem pequenas arenas nas clareiras de florestas. Quando uma fêmea se aproxima, eles começam a saltar freneticamente para a frente e para trás, produzindo uma espécie de ronco surdo. A escolha da fêmea recairá sobre o macho que fizer a exibição mais notável.

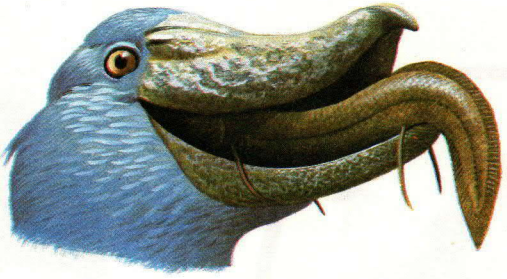


◆ 1. A família dos Piprídeos é encontrada nas regiões tropicais da América Central e América do Sul, mas a grande concentração ocorre na bacia do Amazonas.
2. A área de distribuição da família dos Tiranídeos é bem mais ampla. (O pássaro-rei, um de seus representantes, vive do centro do Canadá ao golfo do México.)

Cegonha-bico-de-sapato

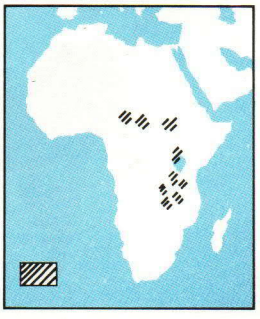
Ordem: *Ciconiiformes*
Família: *Balaenicipitidae*
Gênero e espécie: *Balaeniceps rex*

A cegonha-bico-de-sapato é uma ave a que se atribuem várias histórias, nem sempre comprovadas. Uma dessas histórias diz respeito a sua preferência alimentar: conta que ela come certas espécies de peixe que na época da seca se enterram no solo e ali permanecem, vivendo com o mínimo de suas funções vitais, até que as chuvas recomecem e os rios que habitam se encham novamente. Pois bem, comenta-se que a cegonha-bico-de-sapato escava a lama à procura desses peixes, mas isso nunca foi provado. O certo é que ela gosta muito desses peixes, mas quando eles estão em franca atividade nas águas.



O bico é grosso, largo e comprido. Não se sabe bem para que serve, pois a cegonha-bico-de-sapato alimenta-se de peixes e rãs, que pesca em águas rasas ou mesmo no lodo.

A cegonha-bico-de-sapato ainda é encontrada em várias regiões da África, mas está ameaçada de extinção. Entre as causas de seu declínio estão o ressecamento dos pântanos, a destruição da vegetação por incêndios e a invasão de seu *habitat* por cultivos ou pastagens.



Marabu

Ordem: *Ciconiiformes*
Família: *Ciconiidae*
Gênero e espécie: *Leptoptilos crumeniferus*

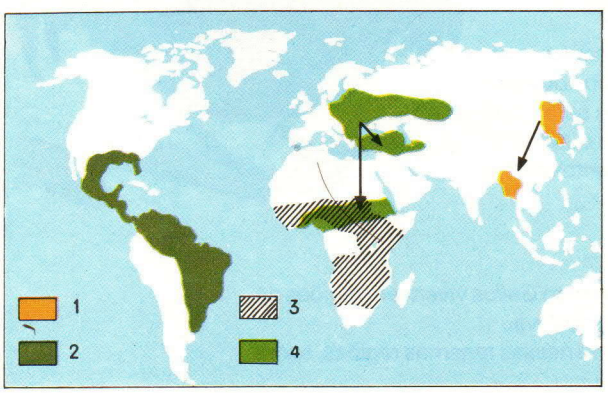
O marabu é uma ave pernalta que se alimenta basicamente de carniça. Graças ao bico forte e comprido, pode cavoucar a carcaça de animais mortos e arrancar grandes lascas de carne sem ao menos sujar as penas de sangue. Junto com os abutres e outros "carniceiros", ele desempenha o importante papel de "lixeiro" da natureza.

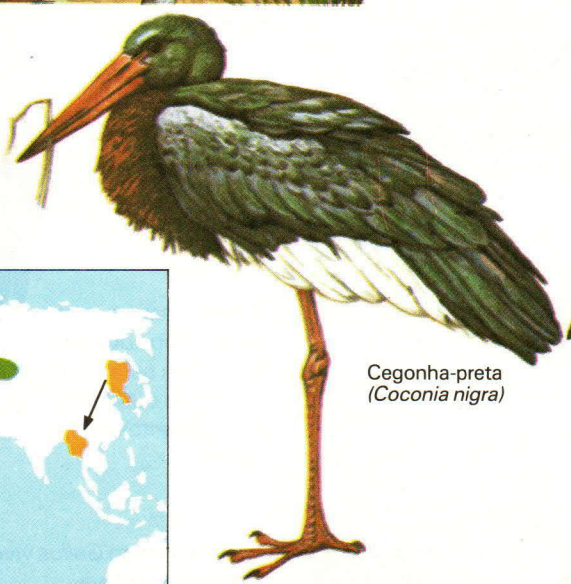
➡ O marabu-indiano, também chamado de marabu-grande, distingue-se pela faixa de penas brancas nas asas.

Marabu-indiano
(Leptoptilos dubius)

Jaburu
(Jabiru mycteria)

⬇➡ Distribuição geográfica do marabu e de alguns outros ciconiiformes aqui ilustrados: 1. cegonha-de-bico-preto; 2. jaburu; 3. marabu; 4. cegonha-preta. As espécies asiáticas hibernam no sul, como indicam as setas.





Cegonha-preta
(Coconia nigra)

Cegonha-de-bico-preto
(Ciconia boyciana)

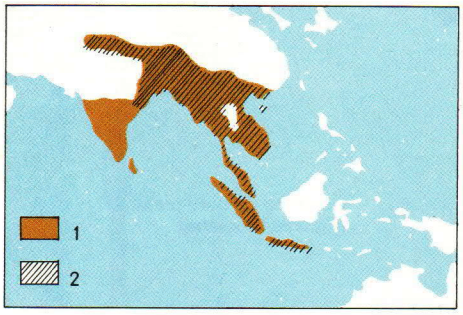
Galo-selvagem

Ordem: *Galliformes*
Família: *Phasianidae*
Gênero e espécie: *Gallus gallus*

À noite, para escapar dos predadores, o galo-selvagem voa para os ramos altos das árvores e fica ali até o amanhecer.

O galo-selvagem é o ancestral de todas as espécies de galo-doméstico, mas sua plumagem é muito mais viva e colorida. A fêmea, menor que o macho, não tem crista e é marrom-acinzentada. Vive em bandos, quase sempre ciscando o solo à procura de alimento.
Na época do acasalamento, os machos constituem haréns de três a cinco fêmeas, e delimitam um território que defendem "com unhas e dentes" de qualquer intruso. Cada fêmea põe cinco a oito ovos, que são incubados por cerca de vinte dias.

Na primavera, o característico cocorocó do macho serve para manter os outros machos distantes de seu território.



1. As aves pertencentes ao gênero *Gallus* vivem em regiões da Ásia, da Índia e Sri Lanka à ilha de Java.
2. O galo-selvagem é encontrado nessas mesmas regiões, exceto na Índia e no Sri Lanka.

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

Gracioso, colorido, variado, cheio de surpresas: este é o mundo das aves

Como são, onde vivem, o que comem, como procriam estes animais?
Neste volume, em lindos desenhos e cores surpreendentes, com textos curtos e fáceis, desfilam alguns dos mais belos, cruéis, curiosos, engraçados e fascinantes espécimes do planeta. Uma espetacular aula de Natureza, para adultos e crianças.

NOVA CULTURAL